



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA - LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

RODRIGO DE OLIVEIRA GOMES

**O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA POR MEIO DA TECNOLOGIA
DIGITAL: Propostas Metodológicas Para o Ensino Fundamental II**

Itaituba - PA

2020

RODRIGO DE OLIVEIRA GOMES

**O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA POR MEIO DA TECNOLOGIA
DIGITAL: Propostas Metodológicas Para o Ensino Fundamental II**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
apresentado à Faculdade de Itaituba – FAI como
requisito para obtenção do título de Licenciado
Pleno em Letras.

Orientador Prof. Esp. Roberto Limenza Barros
Junior

Itaituba - PA

2020

GOMES, Rodrigo de Oliveira

O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA POR MEIO DA TECNOLOGIA DIGITAL:
Propostas metodológicas para o Ensino Fundamental II / Rodrigo de Oliveira
Gomes – FAI, CLPL, Itaituba-PA: 2020

54 fls

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba – FAI,
Curso de Graduação em Letras Vernáculas, Itaituba, BR – PA, 2020.

Orientador: Prof. Esp. Roberto Limenza Barros Júnior.

1. Ensino de Língua Portuguesa 2. Tecnologias Digitais. I. Barros Júnior, Roberto
Limenza. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR-PA, 2020

RODRIGO DE OLIVEIRA GOMES

**O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA POR MEIO DA TECNOLOGIA
DIGITAL: Propostas metodológicas para o Ensino Fundamental II**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
apresentado à Faculdade de Itaituba – FAI como
requisito para obtenção do título de Licenciado
Pleno em Letras.

Orientador Prof. Esp. Roberto Limenza Barros
Junior

BANCA EXAMINADORA

Presidente/orientador: _____ Nota: _____
Prof. Esp. Roberto Limeza Barros Júnior

Avaliadora 1: _____ Nota: _____
Prof.^a Dr.^a. Djalмира de Sá Almeida Barros

Avaliadora 2: _____ Nota: _____
Prof.^a Esp. Margaret Ferreira de Aguiar

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba-PA, 18 de abril de 2020

*Dedico esta pesquisa a minha mãe
Maria de Oliveira Gomes, aos meus
colegas de Letras do corrente ano e aos
amantes da Língua Portuguesa.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a **Deus**, pela oportunidade da formação da vida profissional, e a minha família que me fortaleceu nos momentos mais difíceis com sua paciência e coragem estimulando sempre a não desistir da carreira;

Aos meus colegas, **Daiana Lopes da Silva, Elaine da Costa e Silva, Adrievelly Catana de Freitas, Reris Adacione de Campo dos Santos, Railene Lisboa, Esteves Gabriel** entre outros que sempre estiveram próximos ajudando, nas minhas dificuldades e medos;

Em especial aos meus professores que sempre caminharam juntos nessa longa jornada contribuindo para o meu aprendizado.

Ao meu orientador Prof. Esp. **Roberto Limenza Barros Júnior** que me apoiou neste momento tão importante.

A todos que contribuíram direta e indiretamente, interagindo e compartilhando muitos momentos juntos no prisma destes quase quatro anos de jornada que nos permitiram enxergar o mundo com outros olhares, visão lapidada pelos muitos mestres e especialistas da Faculdade de Itaituba-PA dignos de honra e aplausos.

*“Na língua portuguesa o amor é
artigo simples, além dela, é verbo”.*

Allyah Carmelo

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso buscou compreender qual a contribuição das tecnologias digitais para o ensino de Língua Portuguesa, mais especificamente, por meio do auxílio das redes sociais que são utilizadas por muita gente, e são tão presentes na vida dos jovens. Nesse contexto, considera-se que as redes sociais podem ser eficazes no processo de ensino/aprendizagem, proporcionando maior interatividade e participação dos alunos em determinados assuntos, nesse caso, contribui para o desenvolvimento da escrita e leitura. Essa pesquisa foi realizada tendo como principal e único recurso metodológico as referências bibliográficas, embasada por autores como Antunes (2009), Azevedo (2012), Cagliari (1992), Marcuschi (2008), Silva (2011), Tapscott (2010). As questões que nortearam esse estudo foram as seguintes: Qual a contribuição das tecnologias digitais para o ensino da Língua Portuguesa? De que maneira as redes sociais são importantes para o ensino da Língua Portuguesa? Que metodologias podem ser usadas, por meio das tecnologias digitais, para instrumentalizar o professor de português? Concluiu-se por meio desse trabalho que o ensino da Língua Portuguesa precisa ser tratado de forma inovadora, sem que os alunos sejam submetidos a exercícios estanques e desconexos com a realidade que os circunda. Contudo, uma constante vigilância do professor se faz necessária. As redes sociais podem se tornar um risco à exposição excessiva da imagem, danos à reputação, propagação de vírus, roubos de dados pessoais, além de um convite a pessoas mal intencionadas. Com um cuidado e atenção ao que os alunos estão postando nos ambientes criados para esse processo de educação e, acima de tudo, conscientizando-os dos benefícios e perigos da popularização nas redes, o resultado pode ser extremamente satisfatório. Essa monografia foi realizada a partir de pesquisas bibliográficas e tem como público alvo professores que trabalhem com Ensino Fundamental II.

Palavras-Chave: Ensino da Língua Portuguesa. Tecnologia digital. Metodologia.

ABSTRACT

This Course Conclusion Project proposes to offer Portuguese Language teachers teaching methodologies using digital technologies as a tool, more specifically, through the help of social networks that are so present in the lives of young people and are widely used by many people. In this context, it is considered that social networks can be effective in the teaching / learning process, providing greater interactivity and student participation in certain subjects, in this case, it contributes to the development of writing and reading. This research was carried out with bibliographical references as the main and only methodological resource, supported by authors such as Antunes (2009), Azevedo (2012), Cagliari (1992), Marcuschi (2008), Silva (2011), Tapscott (2010). The questions that guided this study were the following: What is the contribution of digital technologies to the teaching of the Portuguese language? How are social networks important for the teaching of the Portuguese language? What methodologies can be used, through digital technologies, to equip the Portuguese teacher? It was concluded through this work that the teaching of the Portuguese language needs to be treated in an innovative way, without the students being subjected to tight and disconnected exercises with the reality that surrounds them. However, constant vigilance by the teacher is necessary. Social media can become a risk to excessive image exposure, damage to reputation, spread of viruses, theft of personal data, as well as an invitation to people with bad intentions. With care and attention to what students are posting in the environments created for this education process and, above all, making them aware of the benefits and dangers of popularization on the networks, the result can be extremely satisfactory. This monograph was made based on bibliographic research and has as its target audience teachers who work with Elementary School II.

Keywords: Teaching the Portuguese Language. Digital technology. Methodology

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 TECNOLOGIA DIGITAL E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	11
2.1 CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS SOBRE O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA	11
2.2 LETRAMENTO DIGITAL, GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO	14
2.3 CONTRIBUIÇÕES DO ADVENTO DA INTERNET PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	19
2.4 A VISÃO DOS PROFESSORES DA TECNOLOGIA E APLICAÇÃO DO PORTUGUÊS EM AMBIENTE ESCOLAR	25
2.5 BENEFÍCIOS DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NA PRATICIDADE DO PORTUGUÊS	29
2.6 REDES SOCIAIS EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS	36
3 METODOLOGIA	40
3.1 ABORDAGEM DA PESQUISA	40
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	42
4.1 REDES SOCIAIS E ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA	42
4.2 PROPOSTAS METODOLÓGICAS DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA POR MEIO DE REDES SOCIAIS	43
4.3 CRITÉRIOS E CUIDADOS COM AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO	45
5 CONCLUSÃO	48
REFERÊNCIAS	49

1 INTRODUÇÃO

O fato de que as tecnologias digitais estão cada vez mais tomando conta do dia a dia das pessoas é inegável. Os alunos de ensino fundamental passam muito tempo em frente a computadores, celulares e tablets lidando com todos os tipos de gêneros textuais disponíveis na web. As redes sociais são meios utilizados em que jovens participam a todo momento, no sentido se de informar, entreter, aproximar amigos e familiares distantes.

Desse modo, hoje em dia é impossível não reconhecer a importância dessas redes como meio comunicativo, uma vez que com a popularização da internet e do aparelho celular, ficou muito fácil e prático pertencer a esses sites de relacionamentos.

Assim, a presente pesquisa tem como principal objetivo oferecer aos professores de Língua Portuguesa metodologias de ensino tendo como ferramenta as tecnologias digitais, mais especificamente, por meio do auxílio das redes sociais que são tão presentes na vida dos jovens e é muito utilizada por muita gente.

Para tanto, essa pesquisa foi realizada tendo como principal e único recurso metodológico as referências bibliográficas, embasada por autores como Antunes (2009), Azevedo (2012), Cagliari (1992), Marcuschi (2008), Silva (2011), Tapscott (2010). As questões que nortearam esse estudo foram as seguintes: Qual a contribuição das tecnologias digitais para o ensino da Língua Portuguesa? De que maneira as redes sociais são importantes para o ensino da Língua Portuguesa? Que metodologias podem ser usadas, por meio das tecnologias digitais, para instrumentalizar o professor de português?

Ademais, considera-se que muitas são as opções e tamanha a possibilidade de se conectar a uma rede social. Elas se diferenciam por público alvo, características funcionais, maior ou menor aceitação popular e interesses dos usuários. Mas todas se unem num mesmo propósito: conectar cada vez mais pessoas, proporcionando uma maior interação entre elas.

Por outro lado, constatou-se com essa pesquisa que há uma discussão ferrenha no espaço educacional no que diz respeito ao acesso de celulares em sala de aula, uma vez que isso tira a atenção dos alunos e os tornam alheios ao que realmente é necessário se fazer em sala de aula. Assim, o celular com acesso aos

sites de relacionamentos é um verdadeiro vilão quando o assunto é aluno no contexto escolar.

Dessa maneira, fica uma situação conflitante na qual, de um lado, os professores tentam de todas as formas evitar o contato dos alunos com o celular e estes, por sua vez, tentando se livrar de aulas enfadonhas e cansativas, com exercícios intermináveis de decoreba e repetição. Essa pesquisa evidencia propostas que instrumentalizam o professor a usar as tecnologias digitais em benefício do ensino da Língua Portuguesa.

Esta monografia foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica em que diversos autores contribuem teoricamente com a abordagem dessa temática. Foi dividida em 5 tópicos, sendo introdução, com justificativa e objetivos; Fundamentação Teórica enfatizando as principais teorias acerca do ensino de Língua Portuguesa, Letramento Digital, Gêneros Textuais, Redes Sociais; Metodologia; Resultado e Discussão com propostas claras de ensino e por fim, a conclusão com as considerações finais acerca da temática

2 TECNOLOGIA DIGITAL E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

2.1 CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS SOBRE O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

De acordo com Antunes (2009) um dos maiores equívocos relacionados ao ensino/ aprendizagem da Língua Portuguesa consiste em se acreditar que o conhecimento da gramática é suficiente para se conseguir ler e escrever com sucesso os mais diferentes gêneros de texto, conforme as exigências da escrita formal e socialmente prestigiada.

Somente com base nesse equivoco é que se pode justificar o apego dos professores e de toda a comunidade escolar, os pais inclusivamente. Nesse tipo de ensino, constata-se até mesmo certa impaciência para que, ainda cedo, ele seja devidamente iniciado.

Considerar o ensino gramatical como única prática nas aulas de Língua Portuguesa é ledor engano: como se diz, mais propriamente, em páginas da literatura. Compreender ou fazer um texto- um relatório, um artigo, um editorial, uma carta, um requerimento, por exemplo- exigem muito mais que conhecimentos de gramática (ANTUNES, 2009, p. 45).

A concepção simplista de que basta saber gramática para falar, ler e escrever bem funda-se na esteira daquele primeiro equívoco: o de que a gramática equivale à língua. O conhecimento gramatical basta somente para assegurar o sucesso na elaboração de textos escritos e falados, em situações da interação pública e conforme, são as regras da linguagem formal e do dialeto de prestígio. Fica sem fundamento, portanto reduzir a condição para o uso da língua, apenas a uma competência de ordem gramatical. Ninguém fala, ouve, lê ou escreve sem gramática, é claro; mas a gramática sozinha é absolutamente insuficiente (ANTUNES, 2009).

Na verdade, a gramática é insuficiente, pois a interação verbal requer ainda: o conhecimento do real ou do mundo; o conhecimento das normas de textualização; o conhecimento das normas sociais de uso da língua. Naturalmente, se falamos para estabelecer relações entre nós e o mundo, nada mais evidente que precisemos conhecer esse mundo do qual falamos ou, pelo menos, imaginar um outro, com base no que já conhecemos.

Quer dizer, a linguagem tem como objeto de significação as coisas que compõem a realidade, seja ela a realidade experimentada exatamente, seja a outra sentida internamente, desejada, imaginada, projetada, simulada. Não importa: falamos das coisas que têm qualquer tipo de existência. Daí por que, em todos os nossos textos, é desnecessário dizer absolutamente tudo, pois nossos interlocutores partilham conosco muito do conhecimento adquirido.

Portanto, não é apenas o material linguístico que dá sentido àquilo que ouvimos ou lemos. Noutras palavras, o sentido não está totalmente expresso ou explícito no texto, sobretudo quando o interlocutor tem a competência de dizer apenas o que ele supõe que o outro ainda não sabe.

Efetivamente podemos já concluir, a atividade da linguagem é muito complexa, pois mobiliza tipos bem diferentes de saberes e de competências. Em termos bem gerais, podíamos começar lembrando que ninguém fala o que quer, do jeito que quer, em qualquer lugar. Existem também os bem-comportados e os mal-comportados comunicativamente. Isto é, em toda cultura, prevalece um conjunto de normas que especificam quem pode falar, o quê, como, com quem e quando. Ou seja: qualquer atividade de linguagem é uma atividade socialmente normatizada e, assim, regulada.

Portanto, ser comunicativamente bem-sucedido é mais que uma questão de saber gramática, de saber analisar frases e reconhecer as funções sintáticas de seus termos. No Brasil desde a década de 80 existe a preocupação em melhorar a qualidade do ensino de Língua Portuguesa, por conta do fracasso escolar em relação à questão de leitura e escrita.

Devido à dificuldade que a escola tem de ensinar a ler e a escrever tem aumentado o nível de repetência, principalmente nos anos iniciais em relação a alfabetização e no 5º ano em relação ao uso desta aprendizagem.

Esta dificuldade, porém, não se encontra somente no Ensino Fundamental, está também no meio universitário, com relação à dificuldade na compreensão de textos e isso fez com que as instituições de Ensino Superior tomassem medidas na hora dos exames, optando por questões dissertativas em vez de múltipla escolha, tendo como peso maior a redação.

Logo, as práticas tradicionais de alfabetização passaram por um processo de revisão e transformação e graças à produção científica houve uma melhora na qualidade do ensino, servindo de referência para professores. Esta mudança no

processo de alfabetização teve um grande impacto na educação, fez com que o foco de ensino mudasse: de como se ensina, para como se aprende.

Os resultados dessa melhoria fizeram com que crianças de classes menos favorecidas tivessem um contato maior com uma linguagem culta, por meio de atividades desenvolvidas na escola com maior frequência. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

Com o deslocamento do eixo da investigação das questões do ensino para questões da aprendizagem, foi possível compreender que as crianças sabiam muito mais do que se poderia supor até então, que elas não entravam na escola completamente desinformadas, que possuíam um conhecimento prévio (BRASIL, 1997, p. 21).

Também é preciso que os problemas relacionados ao ensino de língua portuguesa sejam solucionados, como por exemplo, a falta de leitura e interpretação dos textos, as evasões da língua portuguesa, a pronuncia das palavras, as concordâncias verbais, entre outras. Vale ressaltar que “a leitura é a extensão da escola na vida das pessoas”. A maioria do que se deve aprender na vida terá de ser conseguido através da leitura fora da escola. “A leitura é uma herança maior do que qualquer diploma” (CAGLIARI, 1992, p. 148).

Portanto, o ensino de Língua Portuguesa precisa ser valorizado não somente na escola, mas no mundo, pois é através da linguagem que o mundo se desenvolve e se torna capaz de argumentar e interagir. É preciso termos alunos críticos diante da sociedade e para isso é indispensável o conhecimento e a valorização da Língua Portuguesa.

Além disso, o ensino de Língua Portuguesa vive atualmente, assim como todas as outras disciplinas, um momento de revisão de seus princípios, objetivos e principalmente de suas metodologias. Nos dias atuais, tais atitudes estão sendo analisadas e revisadas por educadores e estudiosos da área, de acordo com Freire (1996) o professor deve respeitar o educando considerando seus gostos, conservando sua curiosidade em busca do saber e sua linguagem.

Surgem então os desafios do ensino da Língua Portuguesa, pois o professor se vê perdido em meio à pedagogia tradicional, que descarta a linguagem coloquial e a considera totalmente errada, e às novas concepções de ensino em que a linguagem de cada um e seus dialetos devem ser respeitados, cabendo ao professor

promover um ensino que possibilite aos alunos escolher a língua funcional adequada para cada situação ou momento (SANTOS, 2009).

Outros desafios podem ser observados no processo de alfabetização, um deles é a utilização dos antigos métodos, que levam os educandos apenas a decodificar e codificar os símbolos linguísticos, deixando de lado a importância do letramento que permite ao aluno fazer reflexões sobre tudo aquilo que está sendo estudado, ou seja, é preciso propiciar condições para que o educando possa fazer relação entre o seu cotidiano e as novas descobertas, sendo capaz de interpretar e perceber que a leitura e a escrita são práticas sociais utilizadas para expressar sentimentos, ideias e conhecimentos.

É relevante que o professor entenda a necessidade de oferecer atividades que estimulem os alunos e os façam pensar. Deve-se ainda, ter consciência de que “a atividade que promove o conhecimento caracteriza-se por ser significativa produtiva e desafiadora” (NASPOLINI, 1996, p. 13), ou seja, é preciso que a atividade tenha significado para o aluno, levando-o a refletir sobre determinado assunto, que ele possa utilizar os conhecimentos já adquiridos para a aquisição de outros e que se sinta desafiado a sair de sua zona de conforto, sendo estimulado a desenvolver as atividades propostas.

Dessa maneira, o ensino deixa de ser mecânico e passa a ter significação para aqueles que estão no processo de aprendizagem. Pode-se dizer que são muitos os desafios encontrados ao longo do ensino da língua portuguesa, todavia o professor pode e deve fazer a diferença em sala de aula, pois é o comprometimento e a responsabilidade dos educadores que tornarão o ensino mais adequado, tanto a necessidade do aluno quanto à suas expectativas.

2.2 LETRAMENTO DIGITAL, GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO

Hoje as crianças já nascem imersas numa cultura em que as inovações tecnológicas estão presentes na sociedade. Por outro lado, em alguns lugares essas conquistas ainda não são acessíveis, fazendo com que a escola seja um importante espaço de acesso a esses artefatos tecnológicos e à aprendizagem de suas linguagens específicas.

Dominar as inovações tecnológicas se tornou um desafio para os docentes no processo de ensino-aprendizagem, essas novidades atraem a atenção dos alunos e

podem ser uma importante aliada ao contexto escolar, com maior rapidez nas metodologias e práticas educacionais que visem nortear o conhecimento e contruir o pensamento crítico. Nesse sentido, Plane (2008, p. 90) afirma que:

É fundamental que os docentes dominem o desenvolvimento de currículos e projetos pedagógicos em que as tecnologias da informação e da comunicação não sejam apenas ferramentas, mas recursos instituídos de novas formas de aprender e ensinar.

Para que isso seja, de fato, eficaz, professores e educadores devem discutir, refletir e aplicar alternativas para o desenvolvimento e o fortalecimento de práticas que utilizam as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Essa postura precisa direcionar práticas educativas que contribuam para a formação dos alunos considerando suas potencialidades linguísticas e cognitivas.

Ou seja, o professor deve se tornar um pesquisador permanente para que novas formas de ensinar surjam a fim de apoiar os alunos nos processos de aprendizagem, principalmente quando o docente adapta suas estratégias de ensino para auxiliar o desenvolvimento de aprendizagens em sala de aula. As contribuições das novas tecnologias para o ensino são inúmeras:

Os novos meios abrem outras possibilidades para a educação, implicam desafios para o trabalho docente, com sua matéria e seus instrumentos, abrangendo o redimensionamento do ensino como um todo: da sua dimensão epistemológica aos procedimentos mais específicos, passando pelos modos de objetivação dos conteúdos, pelas questões metodológicas e pelas propostas de avaliação (BARRETO, 2004, p. 23).

Com o uso de novas tecnologias em aula o ambiente da educação deixa de ser tão formal, já que existem tantos outros espaços a serem explorados, tanto no mundo real como no virtual. Dessa maneira, os recursos digitais de aprendizagem, também chamados objetos de aprendizagem, são ótimos para apoiar a prática dos professores preocupados em motivar seus alunos para que participem, de forma efetiva, do processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Beck (1978) *apud* Wiley (1999), um objeto de aprendizagem é “qualquer recurso digital que possa ser reutilizado para suporte ao ensino”. Os objetos de aprendizagem, além de mediadores, também podem ser acessíveis a diversos ambientes de ensino/aprendizagem e podem ser reaproveitados em diferentes situações de uso.

Bergman e Ferro (2008, p. 22) classificam os objetos de aprendizagem em “informática, multimídia e telecomunicações”. Entre eles destacam-se os softwares, histórias em quadrinhos em sites da web, animações em CDs multimídias e/ou Internet, hipertexto, vídeos, jogos, áudios, e-mails, chats, redes de comunicação, entre outros que podem trabalhar os mais variados assuntos de forma lúdica e atraente para os alunos.

“Nas aulas de língua materna o professor pode explorar o trabalho com recursos digitais usando a língua escrita nos “gêneros textuais, teorias da leitura e diferentes estratégias exigidas por diferentes gêneros textuais” (SOARES, 2010, p.10). Assim, os objetos de ensino e aprendizagem tecnológicos disponibilizam várias possibilidades de práticas em aula.

Como considerado anteriormente, cabe ao docente o preparo adequado para lidar com essas novas práticas apoiadas aos recursos dos objetos de aprendizagem, principalmente porque cada momento da situação de aprendizagem deve ser adaptado, pois exigem uma estratégia diferente.

Nesse contexto é possível ampliar os conhecimentos sobre essa nova modalidade de letramento de acordo com um estudo bibliográfico que segue no decorrer deste estudo, o qual relaciona o letramento digital com o uso intenso das novas tecnologias de informação e comunicação e pela aquisição e domínio dos vários gêneros digitais.

Considerando o que foi dito anteriormente, muitas práticas sociais de leitura e de escrita podem ser propiciadas pelos diversos meios tecnológicos, como o computador, a Internet e os telefones celulares, ou seja, meios de comunicação “cercados por palavras, textos, imagens e por tantos outros conjuntos de signos. Assim é que se caracteriza uma sociedade letrada” (FERNANDES; PAULA, 2008, p. 21).

Para aprofundar o conceito de letramento digital é importante destacar a relevância da compreensão dos modos de inserção e de uso da escrita nas sociedades letradas de hoje, bem como os processos históricos que vêm determinando os diferentes gêneros discursivos, tanto orais, como escritos, além de incluí-los em novos suportes tecnológicos.

Para tanto, é preciso reconhecer o letramento digital como todas as possibilidades de contato com língua escrita nos ambientes digitais que ela ocorre,

seja nas práticas de leitura ou de escrita, esse reconhecimento torna-se imprescindível no processo de ensino e adaptação a essa nova forma de ensinar.

Dessa forma compreender a importância desses recursos é de suma valia no aprimoramento das técnicas educacionais que trazem novas possibilidades ao contexto escolar, promovendo aos alunos novos horizontes de aprendizagem. Segundo Xavier (2005, p. 133):

O letramento digital é importante por considerar a necessidade dos indivíduos em dominarem um conjunto de informações e habilidades mentais que devem ser trabalhadas pelas escolas e demais instituições de ensino, a fim de capacitar os alunos a viverem como verdadeiros cidadãos neste novo milênio, cercado cada vez mais por máquinas eletrônicas e digitais.

Soares (1998, p. 145), em conformidade com essa ideia, conceitua o letramento como: “o estado ou condição de indivíduos ou de grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente as práticas sociais de leitura e de escrita”. O que essa concepção acrescenta ao conceito de letramento digital é o pressuposto de que indivíduos ou grupos sociais que dominam o uso da leitura e da escrita em ambientes digitais, possuem habilidades e atitudes necessárias para uma participação ativa e de competência em situações em as que práticas de leitura e/ou de escrita são necessárias, fazendo com que eles, os outros e o ambiente que os cerca crie “formas de interação, atitudes, competências discursivas e cognitivas que lhes conferem um determinado e diferenciado estado ou condição de inserção em uma sociedade letrada” (SOARES, 2002, p. 146)

Em suma, o letramento digital pode ser considerado como algo que designa o estado ou condição em que vivem e interagem indivíduos ou grupos sociais letrados digitalmente. Dessa forma, supõe-se que as tecnologias de escrita, instrumentos das práticas sociais de leitura e de escrita, desempenham um papel de organização e reorganização desse estado ou condição.

Sob essas concepções, o letramento digital também é visto como uma prática cultural, pois suas formas de interação possibilitam o aproveitamento de vantagens e outros recursos, a fim de que o indivíduo possa “participar efetivamente e decidir, como cidadão do seu tempo, os destinos da comunidade à qual pertence e as tradições, hábitos e costumes com os quais se identifica” (XAVIER, 2005, p. 134).

Ou seja, o letramento digital possibilita que o indivíduo veja além dos limites do código, pois alguém que é letrado digitalmente reconhece e relaciona textos falados ou escritos e através disso também cria inferências.

A nova modalidade de letramento também implica na realização de práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização, assim, “ser um indivíduo letrado digitalmente pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, pois o suporte sobre o qual estão os textos digitais é também digital” (XAVIER, 2005, p. 23).

Por esse fator, novos tipos de classificação para os gêneros textuais próprios dos ambientes de letramento digital está intrinsecamente relacionado com o estudo gêneros textuais digitais.

A maioria dos estudos sobre gêneros é consideravelmente influenciada pelas teorias de Mikhail Bakhtin. O linguista russo introduziu a noção gênero no campo dos estudos da linguagem. Para Bakhtin (2003, p. 264), o estudo dos gêneros “é de extrema importância porque qualquer trabalho de investigação de um material linguístico concreto opera enunciados que desempenha alguma relação com campos da atividade humana e comunicação”.

O ambiente da Internet oferece diversos gêneros textuais chamados de gêneros emergentes. Sob essa concepção Freire (2003, p. 70) salienta que os gêneros “surgem ao lado de necessidades e de atividades socioculturais, assim como as inovações tecnológicas”.

Nesse contexto os gêneros são definidos como parte de fenômenos sociais e históricos, pois surgem de mudanças institucionais, novas exigências, formas de uso e tecnologias. Ao tomarmos os gêneros como textos situados histórica e socialmente, de formas estilística e composicionalmente estáveis, como pressupõe Bakhtin (2003), servindo como textos de cunho comunicativo e com propósitos específicos, como define Swales (1990) e com características que proporcionam a interação social, como na visão de Miller (1984), é possível prever que todo meio tecnológico que surge pode interferir diretamente na natureza e na forma de todo gênero que é produzido.

A Internet é o meio de comunicação que ilustra de forma mais adequada esse caso e com isso também é possível destacar que os gêneros oriundos de ambientes multimídia (ambiente caracterizado por tecnologias com suporte digital para criar,

manipular, armazenar e pesquisar conteúdos diversos, como imagem e som) são repletos de interação social. Os gêneros possuem “formas sociais de organização e expressões típicas da vida cultural. Contudo, os gêneros não são categorias taxionômicas para identificar as realidades estanques” (MARCUSCHI, 2004, p.16). Assim, entende-se que, para tratar da classificação e identificação de um gênero, é preciso levar em conta o ambiente em que ele ocorre.

2.3 CONTRIBUIÇÕES DO ADVENTO DA INTERNET PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

As novas formas de ensino e aprendizagem estão abrindo um novo paradigma na educação brasileira, a onde está sendo realizando através dessas novas tecnologias uma gama de artifícios, de invenções de aparelhos, instrumentos e tecnologias da cultura que incluem formas simbólicas inventadas, tais como a linguagem oral, os sistemas de escrita, sistemas numéricos, recursos icônicos e as produções musicais que permitem e exigem novas formas de experiências com habilidades ou competências deste modo elevador o pensamentos e meios de interação que envolve aluno x aluno, aluno x professor,.

Todos sabem que a escola é o lugar mais apropriado e tradicional para aprendizagem e construção de conhecimento, mas a chegada de novas tecnologias está fazendo com que esses estabelecimentos de ensino criem resistências a esses meios digitais até por ser, historicamente, um ambiente tradicional e conservador, pois adotar novas técnicas de ensino é um desafio que, inevitavelmente, irá provocar uma mudança tanto na vida dos alunos quanto na vida dos professores; e toda mudança torna-se um processo inicial de difícil assimilação, apesar de necessária na construção de novos conhecimentos.

Na década de setenta, do século passado, as possíveis mudanças que já se anunciavam principalmente no tocante ao ensino e nesse contexto, as escolas recebem propostas para incluir em seus planos pedagógicos as novas tecnologias, também chamadas de TIC's (Tecnologia e Informação e Comunicação). Não podemos deixar de falar quem essas propostas pedagógicas passaram um bom tempo sendo válidas apenas como promessas.

Mas, atualmente, é visível as entregas de salas equipadas com computadores às escolas, mas muitas dessas instituições ainda não fazem uso do fruto desses laboratórios da forma que deveriam ser usadas, pois servem apenas de laboratórios de modernas máquinas de escrever, visto que o acesso à rede mundial de computadores, a Internet, ainda é escasso no Brasil.

A importância do uso de novas tecnologias no ensino de línguas e como essas tecnologias estão ajudando aos alunos a despertarem a capacidade de produzir novos conhecimentos. Abrangerá também a necessidade de mudanças no sistema de ensino no que diz respeito aos professores, pois novos conceitos já podem ser aplicados ao ensino de línguas. Para tanto utilizaremos algumas leituras de diversos autores como Marcushchi (2004), Komesu (2005), Primo (2006) e outros. Discutimos inicialmente a importância da tecnologia no contexto educacional e a pertinência em rever a natureza da linguagem, considerando as transformações que a tecnologia promove.

Diante dessas mudanças, deve-se buscar e observar como essas novas tecnologias, aliada ao uso essencial da rede mundial de computadores, a internet, apresenta através de dados, a eficácia e algumas falhas em seu uso. A ferramenta a ser abordada é o blog, pois essa nova tecnologia que se alia ao ensino de língua começa a ser absorvida por diferentes meios de interação como o Twitter, o Facebook e Orkut.

O surgimento das novas tecnologias de comunicação tem modificado muitas atividades da vida moderna. Tais modificações também têm atingido o processo de ensino/aprendizagem, levando estudiosos da educação e da linguagem a refletirem e a pesquisarem sobre as consequências dessas novas práticas sociais e uso da linguagem na sociedade.

Por essa razão é que dizemos que o advento da Internet vem contribuir para o surgimento de práticas sociais e eventos de letramento inéditos, bem como deixa vir à tona gêneros textuais, até então, nunca vistos nem estudados. Os dispositivos informáticos hoje disponíveis na rede digital de comunicação possibilitam a criação de formas sociais e comunicativas inovadoras que só nascem pelo uso intenso das novas tecnologias (XAVIER, 2005, p. 135).

Sob esse contexto teórico é possível considerar que a eficácia das práticas de ensino e aprendizagem nas aulas de línguas depende inclusive do trabalho que o docente exerce com o uso de gêneros textuais digitais, hipertextos e objetos de

aprendizagem, que já estão relacionados com os Parâmetros Curriculares, tanto em língua portuguesa quanto em língua estrangeira.

Entre os trabalhos do professor citados nos PCNEMs (2004, p. 88-89), estão o uso de novas tecnologias, como o computador e a Internet. Esses recursos fazem a integração entre as competências e habilidades com a aplicação de tecnologias da comunicação e da informação, em situações relevantes, como, por exemplo, quando a Internet é usada para leitura não linear em hipertextos (PCNEM, 2004, p. 62-64). O conceito de hipertexto é destacado na relação que une um texto B (hipertexto) a um texto anterior (hipotexto), e alguns exemplos de como trabalhar essa competência em sala são apresentados, para que os docentes consigam aprimorar as habilidades de leitura dos alunos.

As práticas de leitura em hipertexto envolvem processos cognitivos múltiplos, no qual o leitor percebe e reflete o conjunto dos componentes textuais e simbólicos que compõem o texto, pois o desenvolvimento da tecnologia digital e o uso do computador como suporte textual desencadeou um novo processo de leitura no qual a tela “imaterializa” o texto, e o leitor deixa de ter a noção do todo e algumas orientações visuais importantes, como páginas, por exemplo, que podem auxiliá-lo durante a leitura de textos impressos.

Escrever e ler na Internet tornou-se uma atividade comum, uma prática diária sem quaisquer formalidades e muitas vezes prazerosa. O uso das tecnologias do ciberespaço “cria” a cada dia um novo internauta, que certamente já enviou ou enviará vários e-mails, inúmeros scraps e já adicionou ou há de adicionar diversos amigos no Messenger.

Celebridades também já aderiram à escrita e leitura digital, mesmo que suas experiências se destaquem como desastrosas, como foi o caso da apresentadora Xuxa Meneghel, ao registrar sua vida profissional postando no serviço do Twitter em 3 de Agosto de 2009 textos em caixa alta, mostrando não entender muito da chamada Netiqueta.

Além de demonstrar não ser adepta ao letramento digital, a apresentadora justifica seus erros de gramática nos posts dizendo que não está acostumada com o serviço veloz e instantâneo do Twitter. Quanto aos erros de grafia de sua filha, Sasha, ela responde: “pra quem não sabe minha filha foi alfabetizada em inglês (...)”.

O exemplo de Xuxa Meneghel e de sua filha certamente ilustra quão importante é ser ciente da importância de habilidades de leitura e escrita ao se

produzir um texto na Web (ainda que em 140 caracteres, como no caso do Twitter) e que tais processos envolvem muito mais do que a própria disposição para tanto. O leitor e escritor da era digital precisa lançar mão de elementos linguísticos e cognitivos, precisa ser funcional, atentando para a forma e o uso da mesma maneira que atentaria se estivesse lendo ou escrevendo fora do ciberespaço.

Modalidades diversas de escrita estão à mostra no ciberespaço e muitos dos internautas em fase escolar estão imersos neste imenso oceano de variantes, de discursos e de expressões. Qual o papel do professor face à modernidade dos textos eletrônicos?

O prefácio do livro “Language and the Internet” de Crystal (2001) destaca a linguagem como fator essencial e de papel central para os estudos acerca das atividades de leitura e escrita com o suporte das tecnologias digitais. Nesta perspectiva, como ressalta Braga (2005), a linguagem tende a se ajustar aos limites e às possibilidades de expressão do novo meio. Há de se entender que a comunicação mediada pelo computador, doravante CMC, surge como uma via eficaz de alcance instantâneo na expansão de horizontes e propagação de idéias. Os e-mails, os chats, os fóruns de discussão, as redes sociais, os blogs, etc. são meios oferecidos pela Web que estimulam as pessoas a se comunicarem através da escrita e a se tornarem leitores mais ativos também.

A Internet, indubitavelmente, oferece uma acessibilidade maior a diversos conteúdos, como por exemplo: jornais, revistas, artigos, entre outros materiais, outrora possíveis de serem lidos fora da tela, agora transformados em hipertexto e facilmente acessados na rede. Na educação, não seria diferente. A contribuição da Web para professores e alunos é notória no que diz respeito a pesquisas, cursos online, fóruns educacionais, entre outros suportes.

Quanto à leitura e a escrita na rede, muitos afirmam que a Internet potencialmente promove essas duas atividades como nenhuma outra ferramenta jamais promoveu. Mas quais seriam as contribuições concretas das tecnologias digitais para o ensino/aprendizagem de leitura e escrita? É possível considerarmos, por exemplo, que o número massivo de e-mails escritos, em substituição às cartas do século passado, representa realmente uma grande transformação na qualidade das produções textuais? Como o professor de língua pode direcionar essa questão?

Lévy (1996) ressalta que a cultura do texto é levada ao imenso desenvolvimento no novo espaço de comunicação das redes digitais. O advento da

Internet ampliou as modalidades de leitura, bem como as de escrita. O blog é tomado como o diário da Web, os depoimentos do Orkut nos remetem ao antigo caderno de recordações e o chamado fotolog, por sua vez, seria um misto de álbum fotográfico e diário digital.

Milhares são as formas de contato com leitura e escrita digital: do e-mail ao scrap, passando pelos tweets (textos do Twitter) e, entre as mais recentes, a ferramenta Wiki. Projetos dos mais diversos podem ser executados com o auxílio desta ferramenta. Muitos exemplos correntes nos mostram a criação, por exemplo, de jornais virtuais da comunidade escolar ou trabalhos de pesquisa relacionados a algum tema transversal. Os alunos são motivados à construção de textos reais, cujo objetivo é claro e a função bastante precisa: É uma contribuição a mais para leitores da Web, que os incluem como tais, além, é lógico, de todos os usuários da rede.

Acerca das redes sociais digitais, no artigo “o que o meu aluno faz nesse tal de Orkut?”, Júlio César Araújo, Professor do Programa de Pós-Graduação em Linguística e do Departamento de Letras Vernáculas da UFC, destaca os scraps daquela rede social como uma atividade de leitura e escrita efetivamente produtiva:

Podemos afirmar que o Orkut é apenas mais uma maneira de socialização digital que vem conquistando muitos adeptos a cada dia e, por esta razão, a escola não deve “fechar os olhos”. Ademais, é incontestável o fato de que a base das interações no Orkut é a escrita e a leitura, duas atividades que podem ser aproveitadas pela escola. A escrita é resignificada, pois os orkuteiros utilizam sinais e diacríticos para ‘escrever emoções’ nos famosos scraps que, em muitas situações, assumem alguma semelhança com os emoticons” (ARAÚJO, 2006, p. 45).

Esta re-significação ou re-elaboração da língua é debate antigo entre professores de Português e linguistas. Alguns afirmam que o chamado “internetês” é danoso para as produções textuais dos alunos (uso excessivo de sinais de pontuação, letras maiúsculas para enfatizar específicas partes da conversação, alongamento vocálico e consonantal para destacar uma palavra ou determinado enunciado, etc.); outros, no entanto, ressaltam que este é apenas um modo heterogêneo de interação.

Para Bagno (2000), a Internet proporciona uma fala digitalizada, uma mescla das duas modalidades da língua: fala e escrita. O conteúdo só interessa a quem escreve e a quem lê. Assim como é inútil tentar corrigir a língua falada, também seria

inútil tentar corrigir a língua escrita na Web, porque ela é fugaz, efêmera e se dissipa no ar. Nesta perspectiva, vale nos remetermos a Chartier:

Os textos não existem fora dos suportes materiais (sejam eles quais forem) de que são os veículos. Contra a abstração dos textos, é preciso lembrar que as formas que permitem sua leitura, sua audição ou sua visão participam profundamente da construção de seus significados (CHARTIER, 2002, p. 62).

Os scraps da rede social orkuteana, apontam para um dos vários exemplos destes gêneros eletrônicos emergentes, podendo ser comparado ao bilhete de tempos passados. A este fenômeno de reformatação de um gênero, Marcuschi (2000) dá o nome de variação. A noção Bakhtiniana de transmutação dos gêneros complexos, originados dos gêneros primários para dar conta das novas necessidades que se instauram nas esferas desses eventos comunicativos, também dialoga perfeitamente com o artigo citado, bem como com o conceito de gênero que Marcuschi (2003, p. 67) nos apresenta: “Gêneros são eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem a partir de necessidades, atividades sócio-culturais e inovações tecnológicas”.

No que diz respeito à variedade linguística inerente à comunicação da era digital por conta de seu caráter acelerativo e imediato, temos um motivo a mais para o ensino de e-genres em aulas de língua. Comportar-se de maneira adequada linguisticamente na escrita de textos formais ou informais, dentro de situações específicas, é uma habilidade a ser desenvolvida apenas com a própria prática da produção textual, bem como com a exposição a textos com características diversas, a fim de que o leitor/produtor tenha ciência do que deve ou não usar em seus textos.

Com o suporte da semiose multifuncional dos ambientes digitais distribuídos pela Web – considerando que boa parte dos alunos do ensino fundamental e médio já teve ou mantém um contato relevante com pelo menos um destes múltiplos ambientes – entendo que o professor de língua materna (ou estrangeira) tem em mãos um leque de atividades no âmbito da leitura e da escrita. Ao fazer com que os alunos - através de atividades substanciais -reconheçam uma correlação entre os gêneros presentes na Internet e os gêneros textuais mais comuns de outros espaços, o professor possibilita não só o contato com diferentes gêneros, mas contribui também para que seu aluno se torne capaz de, pouco a pouco, controlar a linguagem e de compreender o propósito comunicativo dos textos trabalhados.

2.4 A VISÃO DOS PROFESSORES DA TECNOLOGIA E APLICAÇÃO DO PORTUGUES EM AMBIENTE ESCOLAR

Dentro da realidade do ensino da língua portuguesa junto aos avanços tecnológicos é importante mencionar que a visão dos principais, tem uma grande relevância, logo esses personagens têm influência direta e indireta no ambiente escolar, e nas demais instituições de ensino, nesse sentido, a visão dos professores é fundamental para a praticidade dessas tecnologias diante da atualidade e modernidade. Moura e Brandão (2019, p. 3) declara que:

O uso das novas tecnologias da comunicação e informação representa uma grande inovação na educação, pois propicia o desenvolvimento das produções em colaboração, podendo instigar o espírito investigativo tanto dos alunos quanto dos professores sendo que estes poderão apropriar-se do uso das tecnologias para mediar os trabalhos dos estudantes, sentindo-se desafiados a buscar condições mais adequadas para o processo de aprendizagem interativo e dinâmico.

Um dos primeiros pontos da visão dos professores é o entendimento que os avanços tecnológicos jamais retrocedem, pelo o contrário eles avançam de forma significativa sempre com novas tecnologias e adaptações, na prática é possível perceber que o uso das novas tecnologias no ambiente escolar é inevitavelmente um resultado dos avanços tecnológicos, que serão evidenciados sempre, tornando-se bases fundamentais para uma nova realidade.

Dentro dessa realidade, que não há retrocessos, o autor se o aluno ao usar o computador para realizar tarefas está sendo instruído pelos professores, que dentro da sua visão saberá como conduzir os alunos para que dessa forma aprendam a aplicar língua portuguesa de forma apropriada com a realidade atual, de acordo com Brasil (2020, p. 67):

O professor convida o aprendiz a um site, mas a aula continua sendo uma palestra para a absorção linear, passiva e individual, enquanto o professor permanece como o responsável pela produção e pela transmissão dos "conhecimentos".

Entende-se que a presença do professor no ambiente é para controle dos acessos, sendo que o professor é o principal responsável pela produção. Outra visão importante do professor em relação aos avanços tecnológicos diante da aplicação da língua portuguesa.

Por isso, o conteúdo deve vir de forma clara, coesa e objetiva, para que o aluno compreenda, valorize e sinta-se motivado a estudar, transformando seu contexto educacional em outro, cheio de saber, conhecimento e habilidades, se mostrar solícito aos questionamentos da disciplina, fazendo a aula ser produtiva e renovada, reconhecendo o trabalho ali semeado e colhido (DIAS *et al.*, 2017, p. 5).

As habilidades são pontos muito importantes para os alunos, elas são evidenciadas na medida em que os professores investem no uso das novas tecnologias, dentro desse contexto um professor que trabalha com um total de 30 ou 40 alunos como é a realidade do Brasil, é importante mencionar que esse professor quando usa de forma adequada as aplicações práticas do uso das tecnologias em ambiente escolar, é possível ter uma percepção do desenvolvimento das habilidades dos alunos fluindo.

As habilidades dos alunos diante da visão dos professores é visível porque a comunidade nacional já está adaptada as novas tecnologias e conseqüentemente relacionado a isso os professores notam que os alunos com tal desenvolvimento pode eventualmente ter um melhor rendimento, conforme Lemos e Cezar (2016, p. 03):

Com o advento das TICs ocasionou um reforço do papel do professor como mediador entre o conhecimento construído socialmente e os alunos, devendo auxiliá-lo a construir e reconstruir os conteúdos. Porém, o recurso por si só, não garante a inovação tão esperada, mas precisa estar aliada a um planejamento pedagógico cuidadoso, com objetivos claros e definidos para enriquecer tanto o processo de aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades dos estudantes, quanto ao desenvolvimento de um senso crítico e a uma liberdade intelectual do aluno. Esta capacidade subentende competência por parte dos professores da atualidade no uso desses recursos tecnológicos.

As capacidades dos alunos aumentam quando suas habilidades fluem diante da visão e orientação dos professores que utilizam naturalmente as inovações tecnológicas, dentro da língua portuguesa o professor pode fazer um comparativo de uma palavra e as demais línguas, para mostrar a importância do português, a gama e recursos para tal propósitos são infinitos, as tecnologia dar essa possibilidade para professores, fazendo com que as habilidades sejam um fator importante no processo de ensino e aprendizado dos alunos.

Ainda dentro dessa realidade, outro ponto fundamental relacionado a visão dos professores em relação as novas tecnologias e aplicações da língua portuguesa

no ambiente escolar, é o rendimento do aluno que pode ser maior com o uso apropriado desses recursos.

Logo a qualidade da interação aprendiz-objeto, é particularmente pertinente no caso do uso da Informática e de diferentes softwares educacionais, a relação bem elaborada como método pelo professor, pode fazer com que o rendimento do aluno seja maior.

Uma pesquisa realizada pelo núcleo de ensino da Unesp (Universidade Estadual de São Paulo) mostrou que o uso de ferramentas tecnológicas educativas melhoraram em 32% o rendimento dos estudantes em matemática e física em comparação aos conteúdos trabalhados de forma expositiva em sala de aula. O estudo *Objetos de Aprendizagem em Sala de Aula: Recursos, Metodologias e Estratégias para a Melhora da Qualidade de Ensino* foi desenvolvido durante dois anos e avaliou o desempenho de 400 alunos de oito turmas de 2º e 3º anos da escola estadual Bento de Abreu, em Araraquara, no interior de São Paulo. Diante da experiência, o estudo mostrou que os estudantes com menor desempenho em sala de aula obtiveram maior rendimento com o uso das ferramentas tecnológicas. Aqueles com médias cinco, ou abaixo desse valor, melhoraram em 51% seu desempenho em física e matemática. Já aqueles com média acima de cinco, obtiveram um ganho médio de 13%.

Nota-se que os dados apresentados pela UNESP comprova de forma científica e objetiva que quando aplicado de forma apropriada o uso de tecnologias no ambiente escola, com uma boa visão estratégica do professor os resultados desse rendimento serão evidenciado em um curto período de tempo, deixando pontos que são fundamentais nesse processo.

O rendimento dos alunos ainda precisa ser o maior objetivo das aulas com recursos tecnológicos, se houve um rendimento apropriado o objetivo desses recursos alcançara o objetivo pretendido. Outro ponto importante para ser observado na visão dos professores em relação à tecnologia e suas aplicações na língua portuguesa no ambiente escolar está nos métodos utilizados.

Assim sendo, a avaliação da atenção não pode ser pensada como antes, época em que havia uma distância enorme entre corpo docente e discente, como um todo. É necessária uma nova conquista a partir do domínio das condições do processo em que se produzem novos profissionais, considerada a apropriação social das novas metodologias e tecnologias que possibilitem a aproximação entre indivíduos de várias culturas e conhecimentos em prol de uma aprendizagem satisfatória (MARCHIORI *et al.*, 2010, p. 434)

Os métodos utilizados pelos professores são os mais diversos, esses métodos determinam o melhor rendimento dos alunos, mais ainda quando os métodos são bons e apresentam resultados esperados e planejado, os professores

sempre precisam recorrer ao uso de novos métodos, na prática quando os professores recorrem a aplicação de novos métodos, o mesmo amplia as opções para chegar ao fim determinado.

Um exemplo disso está no método do uso de recursos como a informática, para Valente (1999, p. 42): “a Informática deverá assumir duplo papel na escola. Primeiro, deverá ser uma ferramenta para facilitar a comunicação entre profissionais dentro do ambiente escolar” essa facilitação amplia de forma considerando a geração de conhecimento feito pelos alunos com orientação dos professores,

Dentro dessa realidade é possível perceber que ao utilizar a informática, computadores, celulares, quadro magnético, data show, os professores estão abrindo ampliando de forma significativa os seus métodos, dando opção de aprendizado e rendimento dos alunos.

São notáveis os avanços constantes no progresso tecnológico e científico. Em contrapartida, tudo isso tem provocado uma mudança social e educacional, no qual é preciso estar adaptado a essas transformações e possuir senso crítico no trabalho com os alunos em sala de aula. As tecnologias mudaram o cenário no âmbito educacional, por meio da inserção de sons e imagens em sala de aula, despertando um maior interesse nos alunos, motivando-os a ter uma nova sensibilidade. Esses passaram a ser mais ativos em tempo, velocidade e movimento, no qual alunos e professores aprimoram e desenvolvem um comportamento de forma lógica e crítica, contribuindo com o ensino aprendizagem (Santos; Resende, 2015, p. 8).

É fato que os avanços tecnológicos influenciaram diretamente, todos os setores sociais, todos os fundamentos sociais, passaram a serem influenciados pelos avanços tecnológicos, os professores quando recorrem há esses recursos, sempre precisam criar métodos, os professores automaticamente adotam métodos que contribui diretamente com o aprendizado e se tratando dessas metodologias, os recursos da língua portuguesa

Os resultados da utilização dos métodos aplicados pelos professores, e as novas tecnologias e sua relação com a língua portuguesa pode ser evidenciadas em vários pontos, rendimento dos alunos, comunicação, um português, falado e escrito, deixando assim os alunos, mais preparados para o mercado de trabalho.

Ainda de acordo com Valente (1999, p. 84) o professor necessita ser formado para assumir o papel de facilitador para a construção de conhecimento e deixar de ser o “entregador” da informação para o aprendiz. Isso significa ser formado tanto no aspecto computacional, de domínio do computador e dos diferentes softwares,

quanto no aspecto da integração do computador nas atividades curriculares dos alunos de língua portuguesa.

Fica claro que a visão dos professores deve focar na formação de indivíduos e para tal propósito sempre cada novo avanço deve revelar isso, o professor deve ter muita clareza quando ao uso dessa ferramenta para estimular a aprendizagem dos alunos. Esse conhecimento também deve ser construído pelo professor, e acontece à medida que ele usa o computador com seus alunos e tem o suporte de uma equipe que fornece os conhecimentos necessários para o docente ser mais efetivo nesse novo papel e visão.

2.5 BENEFÍCIOS DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NA PRATICIDADE DO PORTUGUÊS

A realidade em que a atual sociedade vive é possível ver os benefícios que as redes sociais causaram na vida das pessoas e no meio social, nesse contexto, os avanços e as novas tecnologias beneficiaram todos os setores de funcionamento, inclusive a própria educação dentro desse contexto, existe vários benefícios que podem ser determinante e importante para todos, dentro do contexto escolar um dos primeiros benefícios da criação de um melhor ambiente para o aprendizado. Diniz (2001, p. 18): declara que:

A sala de aula deve torna-se um ambiente de aprendizagem cooperativa, na qual o professor fornece a direção, a orientação e a inspiração. O professor não perderá seu espaço, pelo contrário, seu papel se amplia, se torna mais rico e interessante, uma vez que terá o auxílio de poderosa de ferramentas de ensino, porém deve-se preparar para acompanhar esta evolução. Para exemplificar como a tecnologia pode tornar um ambiente mais proporcional.

Nota-se que uma das primeiras mudanças que as novas tecnologias trouxe para o ambiente escolar foram as mudanças na sala de aula, por menor que seja as mudanças, as salas agora precisariam se adaptar a nova realidade que chegou de forma acelerada, na prática a sala de aula bem preparada com os avanços tecnológicos facilitar o processo de ensino da língua portuguesa no ambiente.

Conforme Silva (2020, p.30): “os professores a despertam a curiosidade dos estudantes, gerando benefícios das novas tecnologias na educação”. Torna as aulas mais atrativas, despertam a curiosidade e atenção dos alunos, Melhoram a

produtividade, Auxiliam os educadores a dinamizar as aulas, Contribuem para o aproveitamento escolar extraclasse, fica claro então que o ambiente escolar foi alterado com os avanços das novas tecnologias.

Outro ponto importante que serviu como mudança na atual sociedade com os avanços das novas tecnologias no ambiente escolar, foi o benefício de aprimorar a retenção de informação e conhecimento, em todas as matérias e com a língua portuguesa também, conforme Oliveira (2015, p. 77):

Assim sendo, sabemos que, as transformações nas formas de comunicação e de intercâmbio de conhecimentos, desencadeadas pelo uso generalizado das tecnologias digitais nos distintos âmbitos da sociedade contemporânea, demandam uma reformulação das relações de ensino e aprendizagem, tanto no que diz respeito ao que é feito nas escolas, quanto a como é feito. Precisamos então começar a pensar no que realmente pode ser feito a partir da utilização dessas novas tecnologias, particularmente da Internet, no processo educativo. Para isso, é necessário compreender quais são suas especificidades técnicas e seu potencial pedagógico.

Esses benefícios ocasionados pelos avanços das novas tecnologias no ambiente escolar apresenta uma característica importante como aprimorar e reter e dar informações em tempo real, essa retenção de informação é crucial para os alunos e fazem com o que o seu rendimento pode ser evidenciado no número de informação que esses alunos têm no cotidiano escolar. Um exemplo disso é a própria utilização do computador como forma de reter conhecimento, Valente (1999, p.81):

O computador pode ajudar o processo do ensino de língua portuguesa e o desenvolvimento de habilidades importantes para a sobrevivência na sociedade do conhecimento se este por sua vez for usado como um dispositivo para ser programado.

Nota-se que essas ferramentas na prática da vida dos professores no ambiente escola são determinantes para o conhecimento e a retenção dos mesmos. Outro ponto importante que pode ser utilizado pelos professores no atual contexto escolar, é o benefício da busca e incentivo individual pelo conhecimento que pode ser expandido e incentivado individualmente, logo o incentivo individual pode ser despertado pelo os próprios professores, em relação à leitura e interpretação.

Dessa maneira a utilização dos recursos digitais em sala de aula agregam valores e peso no processo de ensino, tais ganhos beneficiam ambas as partes,

tanto os alunos quanto os professores são polidos por essas novas técnicas de aprendizagem e organização de matérias de estudo.

As vantagens e benefícios da utilização de tecnologia na educação já foram testadas e comprovadas em diferentes estudos ao redor do mundo. Quando bem utilizadas, as TIC auxiliam o desenvolvimento e a carreira acadêmica de alunos de diferentes perfis. Um estudo realizado em sete países, entre outubro de 2010 e maio de 2012, por pesquisadores da Universidade de Londres, comparou o rendimento de alunos divididos em dois grupos: um grupo que utilizava tecnologia 3D para o ensino sobre o corpo humano e um grupo que não utilizava. Segundo esse estudo, os alunos que tiveram acesso às projeções em 3D tiveram um aumento de sua média escolar em cerca de 86%, além de aprenderem as informações em menos tempo, reterem mais detalhes e darem respostas mais elaboradas (VIEGAS, 2018, p. 03).

O incentivo que pode ocorrer durante as aulas de língua portuguesa é um ponto fundamental na vida dos alunos, os professores usando as ferramentas tecnológicas podem de maneira simples incentivar os alunos, a escrita através de vários métodos, mostrando erros na língua portuguesa e como devem ser escrito de forma correta.

Dentro dessa realidade, as dificuldades que os alunos têm ou a falta de incentivo, pode ser modificado pelos professores que podem ampliar por completo o conhecimento dos alunos, dando a eles sempre um caminho da importância do uso das novas tecnologias. Ainda dentro dessas ideias, outro benefício de importância na praticidade da língua portuguesa está nas produções em rede sociais.

Oliveira e Moura (2015, p. 85) dizem que:

A educação escolar necessita absorver e incorporar mais as novas linguagens, descobrir os seus códigos, comandar as oportunidades de expressões e as prováveis modificações. É considerável ensinar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a transformação dos cidadãos e a formação de pessoas responsáveis e conscientes. Não se trata de propor mudanças na educação pela ótica do controle das tecnologias sob a justificativa da modernidade e sim de propiciar aos alunos a utilização das mídias 86 para a expressão de ideias, a produção de conhecimento, a comunicação e a interação social.

Uma característica importante dos benefícios gerados pelos recursos tecnológicos na língua portuguesa em ambiente escolar está relacionada à capacidade de produção dos alunos, as redes sociais são verdadeiras fontes de manifestação para tudo que se pode imaginar, nesse sentido, todos os recados, mensagem depende de transmissão de uma determinada mensagem.

Na prática a influência do professor na vida e formação de cidadãos tem relação direta com essa nova etapa da sociedade, nesse sentido, as publicações realizadas nas redes sociais faz parte veementemente da vida das pessoas, os benefícios das divulgações realizados em rede social podem mudar por completo as relações em sociedade. Basicamente para alguém informar e divulgar uma determinada informação considerada importante na rede social, as pessoas precisam da base que é a língua portuguesa como o meio para levar as ideologias que pretendem defender, nesse contexto.

Outro benefício importante gerado pela relação dos recursos tecnológicos e sua aplicação básica no ambiente escolar está na possibilidade e continuidade do ensino da língua portuguesa em casa, e a preparação dos alunos para o futuro. Quando as aulas terminam que os alunos ficam ansiosos para continuar as aulas.

Assim a curiosidade leva esses alunos ao estado de busca por mais informações, e isso pode acontecer fora do ambiente escolar, são inúmeras as possibilidades de se buscar novos conhecimentos através dessas ferramentas, um exemplo disso está no uso do celular. Takahashi e Camas (2016, p. 9-10) declaram que:

Desde o lançamento do telefone celular, até os dias atuais, este passou por inúmeras transformações, principalmente, no que se diz respeito ao tamanho, preço de comercialização e tecnologia. Hoje em dia é um dos equipamentos tecnológicos mais atrativos e acessíveis à população. Dados da Agência Nacional de Telecomunicações indicam que o Brasil terminou Março de 2016 com 257,8 milhões de celulares e densidade de 125,42 celulares/100 hab. O celular mudou a vida das pessoas de forma súbita, mais do que um telefone, para comunicação oral, atualmente os celulares desempenham inúmeras funções como: ouvir rádio, assistir TV, jogar, tirar fotos, fazer filmes, acessar redes sociais, receber e enviar e-mail, escrever pequenas notas, organizar agenda.

Percebe-se que os celulares se tornou a ferramenta tecnológica mais importante nos últimos anos, às pessoas usam no trabalho, hospitais, ruas, em momentos de lazer, inclusive na escola, esse recurso na sociedade se tornou obrigatório, os alunos geralmente usam esses recursos para ficarem em comunicação e elaborarem pesquisa e dessa forma construir conhecimento.

Quando os celulares surgiram, sua rejeição no ambiente escolar era grande por parte das instituições de ensino, uma vez que os alunos sempre estiveram mais inteirados sobre tais aparelhos em sala de aula, logo se percebeu que esse recurso seria fundamental para as pesquisas, na Língua Portuguesa as aplicações seriam

fundamentais para baixar texto, interpretar, criar e elaborar ideias, considerando Campoli (2017, p. 3):

O celular, antes tão mal visto no ambiente escolar, vai ocupando cada vez mais espaço na sala de aula: em 2016, 52% das escolas utilizavam o aparelho em atividades com os alunos. É o que aponta a pesquisa TIC Educação 2016, do Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (Cetic), divulgado nesta quinta-feira (3). O estudo mostra dados sobre utilização da internet e de celulares em sala de aula, em escolas públicas e particulares em áreas urbanas de todo o país. Foram coletados dados de 1.106 escolas, em turmas de 5º e 9º ano do ensino fundamental e do 2º ano do ensino médio. Participaram das entrevistas 935 diretores, 922 coordenadores pedagógicos, 1.854 professores de diversas disciplinas e 11.069 estudantes. A pesquisa aconteceu entre agosto e dezembro de 2016.

Os celulares passaram a ser uma verdadeira ferramenta para as aulas, para informações e para pesquisas, é possível perceber que em todos os lugares as pessoas baixam livros, fazem leituras, interpretação, elaboram textos, criam ideias, defendem ideias, analisam, calculam, leem e procuram interpretar, essas relações alunos, professores e recursos tecnológicos, trouxe benefícios na sociedade e também no ambiente escolar.

Fica claro nesse sentido, que os recursos utilizados e os avanços tecnológicos, os celulares, as novas tecnologias, as novas oportunidades a preparação dos professores, cursos e recursos, avanços e adaptações todos compõe o que conhecemos como avanços na área da tecnologia, usados e aplicados nas matérias como a língua portuguesa e tendo resultados na formação de indivíduos.

Atualmente, as redes sociais virtuais tonaram-se de maneira tão intensa popularizadas, que dificilmente se encontra uma pessoa que não participe de alguma dessas redes de relacionamento ou, pelo menos, que tenha conhecido alguém que tem ou já teve contato através destas.

De acordo com Buzato (2010, p. 33) rede é definida como sendo uma palavra polissêmica, ou seja, em discursos variados e, por vezes, desconexos, acerca do que chamamos de 'realidade'. "Atualmente, vivenciamos o advento e a enorme popularização das redes sociais virtuais". Elas, através da transmissão de dados pela internet, nos conectam não só a amigos e familiares, mas também a personagens fictícios, empresas, ídolos, jornalistas, líderes políticos, dentre um elenco de possibilidades.

Como observou Levy (1996), há mais de quinze anos atrás, os membros de uma comunidade virtual reúnem-se por núcleos de interesses e a questão

geográfica não mais atua como ponto de partida ou elemento coercitivo dessa reunião. Não é mais preciso morar no mesmo bairro, estudar na mesma escola ou viver no mesmo país para pertencer à mesma rede. É fácil perceber como as redes sociais virtuais vão muito além das físicas, quando pensamos em troca de informações.

Ricardo (2014) explica sobre esse novo fenômeno que são redes sociais, onde esclarece que as virtuais potencializam nossa ligação a redes cada vez mais amplas e mais diversas. Hoje em dia é impossível não reconhecer a importância dessas redes como meio comunicativo. Muitas são as opções e tamanha a possibilidade de se conectar a uma rede social.

Elas se diferenciam por público alvo, características funcionais, maior ou menor aceitação popular e interesses dos usuários. Mas todas se unem num mesmo propósito: conectar cada vez mais pessoas, proporcionando uma maior interação entre elas.

De acordo com o autor, é desta forma, que ignorar a influência dessas redes virtuais na vida das pessoas e, conseqüentemente, não se trabalhar com elas no ambiente educacional, principalmente, no ensino de Língua Portuguesa pode ser um fator limitador. Numa sociedade cada vez mais acostumada a gêneros textuais escritos emergentes e multifuncionais, torna-se imprescindível o uso das redes sociais no trabalho com o multiletramento.

Novos gêneros textuais surgem constantemente em virtude dessa nova demanda da sociedade conectada. Não se apropriar deles para discussões, análises e produções é deixar escapar a oportunidade de modernizar as aulas de língua portuguesa, de se aproximar dos alunos e tornar as aulas não somente interessantes, mas também, bastante produtivas. Esses gêneros emergentes e inovadores exigem novas habilidades de leitura e escrita, que com a mediação e acompanhamento do professor podem se tornar ferramentas importantes para a vida profissional e escolar de nosso alunado.

Ainda neste sentido Azevedo (2012, p. 22) complementa explicando que “o vislumbre e influência das redes sócias diante da vida do adolescente, muitos alunos se deixam levar pelo encantamento da rede e esquecem de que estão possibilitando a outros o acesso às suas informações pessoais”.

A socialização de tais informações muitas vezes pode trazer, problemas pessoais e até mesmo profissionais. Existem aqueles alunos que usam de uma

linguagem nem um pouco convencional, para se comunicar com os outros, utilizam - se até de palavras de baixo calão. Ambas afirmam que estamos diante de um novo ambiente de uma nova geração em que o jovem está fazendo cada vez mais cedo suas opções e com isso tomando e formando sua consciência crítica.

Portanto, Silva (2011) esclarece dentro do contexto e ambiente escolar que existe um nova preocupação dentro das escolas atualmente, pois o professor não tem total acesso a ligação do aluno com a internet, causando assim as vezes grandes problemas, que em podem ter sido gerado nas ruas, e que possivelmente podem refletir na escola.

Todas as inovações da internet transformam a relação do aluno e o meio ambiente, mudanças essas que permite o aluno ser quem ele quiser por detrás da tela do computador, ou seja, o mesmo cria uma nova identidade diferentemente da sua realidade, o anonimato é tanto benéfico como maléfico, pois dá o direito de liberdade de expressão que permite a expansão de informações.

Vale ressaltar que ao utilizar um blog, o professor, como produtor de texto assume a responsabilidade de levar os alunos a participação, daí a importância das mensagens produzidas e enviadas, pois delas depende em grande medida o aproveitamento dos alunos. Já no uso do e-mail é fundamental que o professor considere as especificidades, tais como: contemplar peculiaridades do campo e dos gêneros epistolares como saudação inicial e despedidas destacadas dos restantes do texto; deixado um espaço na própria composição da mensagem para a especificação do destinatário, do remetente e uma linha para preenchimento do assunto abordado.

Assim ao prepara atividade que serão trabalhadas em meios digitais tais como e-mail, o professor ou aluno assume, praticamente, o papel de um escritor de carta que precisa, pela escrita, transmitir mensagens e tonar se próxima de seu destinatário. Nesta situação, a escrita do professor precisa lhe assegurar mais do que transmissão de uma mensagem e preciso garanti o alcance de seus objetivos de aula, o que só é possível se ele conseguir promover, com seu texto a motivação para que o aluno aprenda também neste meio digital já que a sim o alunos assume o papel de leitor que, interagindo com o texto e buscando relações intertextuais, constrói sua coerência e assim, torna se agente de seu aprendizado.

Considerando a principal característica dessa ferramenta, que é a de impor o limite de 140 caracteres o Twitter exige que o usuário pense muito bem a elaboração

de sua mensagem, a fim de respeitar essa limitação de ordem tecnológica, sem sacrificar a clareza e completude de seu texto. Assim podemos afirmar que os textos veiculados no Twitter se, por um lado, apresentam maior facilidade para a leitura, por outro exigem maior empenho para sua escrita, deste modo evitado o mal entendido que essa restrição de extensão possa gerar, já que um dos problemas da supressão de informação, conforme observa Hénocque (2004) é muitas delas ficam implícitas.

Tal questão reitera a visão ativa de professor e alunos nos meios digitais. Especificamente, podemos destacar que na área de Língua Portuguesa o Twitter é uma boa ferramenta para o ensino de práticas de produção textual relacionadas à sumarização.

Diante das questões aqui apresentadas Plane (2008) Destaca e considerando que as TIC, ainda, são atualmente pouco utilizadas no ensino de maneiras geral e no ensino de leitura e escrita especificamente segundo a autora, há um mal – entendido entre a escola e a escrita informatizada, que precisa ser desfeito. Que são a questão de custo que o recurso as tecnologia implica e a desconfiança por parte dos professores a respeito do mundo digital.

2.6 REDES SOCIAIS EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS

Quando do uso das redes sociais no processo de ensino-aprendizagem na escola, deve-se levar em conta que as redes sociais, assim como outros recursos, necessitam ter uma proposta pedagógica norteando o seu uso na educação para que esse uso seja eficaz no processo de ensino-aprendizagem.

Por ainda ser uma alternativa didática cuja viabilidade está sendo alvo de estudos, há também restrições a serem consideradas em relação ao uso educacional das redes sociais. Um dos problemas mais apontados em relação ao uso das redes sociais é que as mesmas expõem seus usuários, uma vez que esses disponibilizam informações pessoais, mecanismos de contato (número de celular, endereço, etc.). (SILVA, 2009).

É fato que ao se ingressar numa rede social virtual, principalmente se essa for externa, a qual a escola não pode garantir a privacidade de uso, é necessário se adotar precauções em relação a quais informações pessoais irão circular na rede, de forma a evitar que as mesmas nos levem a sermos alvos de ações criminosas,

sejam elas virtuais (assédio, cyberbullying, etc.) como também presenciais (roubos, violências diversas, trotes e outros procedimentos) desagradáveis.

Outro elemento que gera resistência em relação ao uso das redes sociais é o fato de que as mesmas não são acessíveis a todos – escolas que não possuem um laboratório de informática em boas condições de funcionamento, alunos que não tem acesso a um computador potente ou a internet com velocidade e definição suficientes para que possam realizar e acompanhar as atividades propostas, acabam se prejudicando em atividades que sejam desenvolvidas exclusivamente pelas redes sociais;

Outro problema detectado na realização de atividades pedagógicas através do uso das redes sociais é o fato de que é necessário um acompanhamento eficaz dos professores e outros profissionais, porque as informações publicadas na rede nem sempre podem ser removidas ou editadas.

De acordo com Silva (2009, p. 47): “devemos ter cuidado com o que publicamos nas redes sociais (artigos, opiniões, dados pessoais, comentários, respostas a outros usuários, etc.), porque nem sempre podemos reformular ou remover essas informações”, o que pode gerar algum tipo de problema, tanto para quem publicou, como para quem é alvo daquela publicação; assim, os alunos necessitam de orientações claras e eficazes para não se prejudicarem na realização das atividades, principalmente aquelas de caráter avaliativo.

Ocorrência de dificuldades técnicas- tanto alunos como professores podem ter dificuldades no uso das redes ao se depararem com problemas técnicos tais como dificuldades no acesso, na execução de procedimentos (downloads, uploads, por exemplo) problemas de conexão, dificuldades no manuseio de softwares e aplicativos, entre outros.

A “ansiedade de comunicação”– os usuários iniciantes ficam ansiosos em saber se suas mensagens chegaram e também em receber respostas imediatas aos seus questionamentos; os usuários das redes virtuais devem saber que o “diálogo” apresenta diferenças em termos de velocidade entre perguntas e respostas, principalmente em atividades assíncronas; determinados tipos de atividades na rede exigem um tempo diferenciado do real (SILVA, 2009).

Excesso de informações na rede ou “Infoglut”– esse termo se refere ao problema de excesso, de sobrecarga de informações na rede, ou seja, quando uma atividade na mesma é focada em algum objetivo educacional, deve-se ter um

controle, um filtro em relação à quantidade e tipo de informações que circulam na rede, para evitar que informações que não são relacionadas aos objetivos da atividade acabem ocupando o espaço de outras mais necessárias e dessa forma confundam os alunos ou os tirem do foco do que estão fazendo; Problemas na administração do tempo- as atividades em rede podem se tornar mais extensas do que as atividades presenciais, por isso é necessário um planejamento e controle mais rigoroso do tempo para evitar a dispersão ou mesmo a desistência em relação às atividades (SILVA, 2009).

Tanto professores como alunos devem ter condições de acompanhar as atividades propostas, e para isso o planejamento do tempo é fundamental; Dificuldades na condução das atividades (conversas, trabalhos, etc.) - as diversas atividades que ocorrem nas redes, para que contribuam no processo de ensino-aprendizagem necessitam ser planejadas de modo eficaz e de forma que sejam possíveis de serem realizadas pelos alunos; se o professor cobra demais ou de menos, não orienta os alunos, não estabelece objetivos claros a serem atingidos, os alunos podem se desmotivar ou mesmo construir concepções equivocadas sobre algo (SILVA, 2009).

Desenvolvimento de competição ao invés de cooperação entre os alunos- é necessário cuidado no tipo de atividades solicitadas aos alunos e também na condução das mesmas, porque um dos objetivos das atividades em rede é promover a cooperação entre os alunos, mas um dos equívocos mais comuns é com que sejam propostas atividades que promovem a competição, a rivalidade e o individualismo, saindo da perspectiva de uma aprendizagem colaborativa.

Dificuldades no estabelecimento da dinâmica de grupo, participação desigual dos usuários, má comunicação, ausência de apoio institucional e de planejamento estratégico, são ainda outros problemas apontados pelos autores. Além disso, se poderia ainda elencar outras dificuldades, mas as que foram apontadas aqui já são um indicativo que há muitos elementos a serem considerados para que o uso das redes, principalmente as virtuais sejam uma opção válida no processo de ensino-aprendizagem.

Através da cooperação entre os membros, é possível a construção coletiva do conhecimento. Se vários alunos cooperam uns com os outros, seja na produção ou comentários de um artigo de opinião, seja na produção de um trabalho em grupo; a construção do conhecimento vem de forma conjunta. Tal construção parte de iguais,

de colegas de sala que não são uma figura, muitas vezes, distante como o professor. Todavia, esse conhecimento construído não precisa, necessariamente, vir da cooperação.

Ele pode surgir da exposição de conflitos argumentativos e, conseqüentemente, pela competição das ideias. Se dois alunos apresentam conflitos de ideias e se opõem na argumentação de determinada tese, postada em rede social, a competição por argumentos mais eficazes gera uma pesquisa, um maior envolvimento com o tema e uma construção de conhecimento para ambos.

Não se torna necessário que algum deles ceda às ideias do outro para que haja um vencedor. Através desses três princípios, mediados pelo professor, pode-se gerar argumentações concisas e coerentes, aprimorando a visão crítica de mundo e a força argumentativa dos alunos.

3 METODOLOGIA

3.1 ABORDAGEM DA PESQUISA

Para tal trabalho de conclusão de curso surgiu a necessidade de seguir alguns caminhos que foram pontos fundamentais para estrutura, nesses aspectos esse trabalho é um trabalho de cunho bibliográfico, ou seja, a principal característica desse estudo, está embasado em fontes bibliográficas. De acordo com Pizza *et al.* (2012, p. 52):

Como a pesquisa bibliográfica é um trabalho investigativo minucioso em busca do conhecimento e base fundamental para o todo de uma pesquisa, a elaboração de nossa proposta de trabalho justifica-se, primeiramente, por elevar ao grau máximo de importância esse momento pré-redacional; como também justifica-se pela intenção de torná-la um objeto facilitador do trabalho daqueles que possivelmente tenham dificuldades na localização, identificação e manejo do grande número de bases de dados existentes por parte dos usuários.

As fontes bibliográficas são fundamentais, é dessa forma de pesquisa que dar para encontrar fontes que revelam e dar informações sobre a realidade do que está sendo pesquisa, a elaboração de informações sobre o tema em questão, nesses aspectos, as propostas informações são pontos fundamentais.

Conforme Treintaa *et al* (2014, p. 4): “cabe ao pesquisador estabelecer uma estratégia de pesquisa bibliográfica que tanto facilite a identificação dos principais trabalhos em meio a uma quantidade grande de possibilidades que permeiam a produção científica” As informações que são estudada sempre alguém de alguma forma já escreveu ou analisou, dessa forma a importância de entender e seguir essa tal realidade é buscar informações nos textos.

Os levantamentos de referências, pode ser feitos nos mais diversos pontos de informações como as revistas, livros, sites, periódicos, jornais, internet, as fontes são as mais diversas, nelas se encontram as informações que podem contribuir com o caminho pesquisado, logo os requisitos de pesquisa científicas são importantes na medida em que são analisados geram conhecimento.

Para tal proposito esse estudo tornou-se necessários a construção e análise do tema, e dessa forma, como: Gerhardt e Silveira (2009), Treintaa *et al.* (2014), Araujo (2017), Campoli (2017), Pizzani (2012), Viegas (2018), Silva (2020), Sena (2020),

Diniz (2001) Rocha (2020), além de vários outros autores que foram fundamentais para o tema em questão, nesse caso o tema deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Assim, a pesquisa bibliográfica, segundo Fonseca (2002), é feita a partir do levantamento de referências teóricas analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, página de web sites sobre o tema a estudar.

As conclusões não podem ser apenas um resumo. O pesquisador tem de ter o cuidado de selecionar e analisar cuidadosamente os documentos a pesquisar de modo a evitar comprometer a qualidade da pesquisa com erros resultantes de dados coletados ou processados de forma equivocada (FONSECA, 2002).

Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações. Esse é o caso deste trabalho que busca informações acerca das teorias que abordam sobre o ensino da Língua Portuguesa por meio de redes sociais.

Conforme Gil (1995) a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre a população ou renda per capita; todavia se tem à sua disposição uma bibliografia adequada, não terá maiores obstáculos para contar com as informações requeridas.

Tem que se ter muito cuidado para a pesquisa bibliográfica não induzir ao erros seus erros. Para reduzir esta possibilidade, convém aos pesquisadores assegurarem-se das condições em que os dados foram obtidos, analisar em profundidade cada Informação para descobrir possíveis incoerências ou contradições e utilizar fontes diversas, cotejando-se cuidadosamente (GIL, 2008, p. 50)

A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários. Todo trabalho de caráter científico, portanto, imprescindivelmente perpassam pela pesquisa bibliográfica.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 REDES SOCIAIS E ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

De acordo com os pressupostos teóricos de Pechi (2015, p. 03) que mais do que entreter, as redes podem se tornar ferramentas de interação valiosas para auxiliar no seu trabalho em sala de aula, desde que bem utilizadas. "O contato com os estudantes na internet ajuda o professor a conhecê-los melhor", afirma Levy (1996, p. 27). "Quando o professor sabe quais são os interesses dos jovens para os quais dá aulas, ele prepara aulas mais focadas e interessantes, que facilitam a aprendizagem", diz.

É natural que se esbarre numa questão delicada: qual o limite da interação? O professor deve ou não criar um perfil profissional para se comunicar com os alunos? "Essa separação não existe no mundo real, o professor não deixa de ser professor fora de sala, por isso, não faz sentido ele ter dois perfis (um profissional e outro pessoal)", afirma Betina. "Os alunos querem ver os professores como eles são nas redes sociais".

A autora ressalta ainda neste contexto, ser evidente que em uma rede social o professor não pode agir como se estivesse em um grupo de amigos íntimos. "O que não se pode perder de vista é o fato de que, nas redes sociais, o professor está se expondo para o mundo", afirma Pereira (2011) sociólogo e pesquisador do Grupo de Estudos Sociais da Ciência e da Tecnologia, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). "Ele tem que se dar conta de que está em um espaço público frequentado por seus alunos".

Por isso, no mundo virtual, os professores precisam continuar dando bons exemplos e devem se policiar para não comprometerem suas imagens perante os alunos. Os cuidados são de naturezas diversas, desde não cometer erros de ortografia até não colocar fotos comprometedoras nos álbuns. "O mais importante é fazer com que os professores se lembrem de que não existe tecnologia impermeável, mas comportamentos adequados nas redes", destaca Levy (idem).

A seguir, são listadas cinco formas de usar as redes sociais como aliada da aprendizagem e alguns cuidados a serem tomados, baseadas nas sugestões de Pereira (2011).

4.2 PROPOSTAS METODOLÓGICAS DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA POR MEIO DE REDES SOCIAIS

1º Proposta: MEDIAÇÃO DE GRUPOS DE ESTUDO

Convidar os alunos de séries diferentes para participarem de grupos de estudo nas redes - separados por turma ou por escolas em que você ministra aulas, pode ajudá-los a diagnosticar as dúvidas e os assuntos de interesse dos estudantes que podem ser trabalhados em sala de aula, de acordo com os conteúdos curriculares já planejados para cada série.

Os grupos no Facebook ou as comunidades do Orkut podem ser concebidos como espaços de troca de informações entre professor e estudantes, mas lembre-se: você é o mediador das discussões propostas e tem o papel de orientar os alunos.

Todos os participantes do grupo podem fazer uso do espaço para indicar links interessantes ou páginas de instituições que podem ajudar em seus estudos. "A colaboração entre os alunos proporciona o aprendizado fora de sala de aula e contribui para a construção conjunta do conhecimento" explica Spiess (2009).

2º Proposta: DISPONIBILIZAÇÃO DE CONTEÚDOS EXTRAS PARA OS ALUNOS

As redes sociais é um excelente espaços para compartilhar com os alunos materiais de multimídia, notícias de jornais e revistas, vídeos, músicas, trechos de filmes ou de peças de teatro que envolvam assuntos trabalhados em sala, de maneira complementar. "Os alunos passam muitas horas nas redes sociais, por isso, é mais fácil eles pararem para ver conteúdos compartilhados pelo professor no ambiente virtual".

Esses recursos de apoio podem ser disponibilizados para os alunos nos grupos ou nos perfis sociais, mas não devem estar disponíveis apenas no Facebook, WatsApp e etc, porque alguns estudantes podem não fazer parte de nenhuma dessas redes. Para compartilhar materiais de apoio e exercícios sobre os conteúdos trabalhados em sala, é melhor utilizar espaços virtuais mais adequados, como a intranet da escola, o blog da turma ou do próprio professor.

3ª Proposta: PROMOVA DISCUSSÕES E COMPARTILHE BONS EXEMPLOS

O professor também pode aproveitar o tempo que os alunos passam na internet para promover debates interessantes sobre temas do cotidiano ajuda os alunos a desenvolverem o senso crítico e incentiva os mais tímidos a manifestarem suas opiniões.

Instigue os estudantes a se manifestarem, propondo perguntas com base em notícias vistas nas redes, por exemplo. Essa pode ser uma boa forma de mantê-los em dia com as atualidades, sempre cobradas nos vestibulares.

4ª Proposta: ELABORE UM PROGRAMA DE EVENTOS

Para facilitar o trabalho do professor, a autora propõe que o mesmo use o Facebook, por meio de ferramentas como "Meu Calendário" e "Eventos", o professor pode recomendar à sua turma uma visita a uma exposição, a ida a uma peça de teatro ao cinema. Esses calendários das redes sociais também são utilizados para lembrar os alunos sobre as entregas de trabalhos e datas de avaliações. Porém, vale lembrar que o facebook não pode ser a única fonte de informação sobre os eventos que acontecem na escola, em dias letivos.

5ª Proposta: ORGANIZAÇÃO DE UM CHAT PARA TIRAR DÚVIDA

A ideia é, organizar um chat e com alguns dias de antecedência, o professor pode combinar um horário com os alunos para tirar dúvidas sobre os conteúdos ministrados em sala de aula. Existe muitos meios em que o professor pode usar: chats do Facebook, do Google Talk, doMSN ou até mesmo organizar uma Twitcam para conversar com a turma - mas essa não pode ser a única forma de auxiliá-los nas questões que ainda não compreenderam.

A grande vantagem de fazer um chat para tirar dúvidas *online* é a facilidade de reunir os alunos em um mesmo lugar sem que haja a necessidade do deslocamento físico. "Assim que o tira dúvidas acaba, os alunos já podem voltar a estudar o conteúdo que estava sendo trabalhado", explica Pereira (2011).

4.3 CRITÉRIOS E CUIDADOS COM AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO

O professor precisa estabelecer as regras do jogo, para que assim os alunos ao adentrarem no grupo, já estejam por dentro de todas as regras. Segundo Pereira (2011), vale ressaltar que nos grupos abertos na internet, não se costuma publicar um documento oficial com regras a serem seguidas pelos participantes. Este "código de conduta" geralmente é colocado na descrição dos próprios grupos. "Conforme as interações forem acontecendo, as regras podem ser alteradas",

"Além disso, começam a surgir lideranças dentro dos próprios grupos, que colaboram com os professores na gestão das comunidades". Com o tempo, os próprios usuários vão condenar os comportamentos que considerarem inadequados, como alunos que fazem comentários que não são relativos ao que está sendo discutidos ou spam.

Outros problemas não devem ser ignorados quando se passa a utilizar as redes sociais no ensino de língua portuguesa. Primeiramente, é necessário estar atento aos direitos autorais, idade mínima para utilização da rede e o assunto abordado. Além disso, mais uma dificuldade neste tipo de projeto seria a estrutura física e humana da escola, tais como laboratório de informática, conexão com a internet e professor de apoio para acompanhar os alunos na parte técnica. Em caso de dificuldades neste quesito, as atividades ficariam mais restritas para fora da escola.

As soluções e os cuidados com os problemas supracitados estão centrados na atitude do professor. Como mediador, é de extrema importância que o ele esteja atento a tudo o que está sendo postado, mantendo assim um *feedback* para a maioria dos conteúdos discutidos nas atividades propostas nesse meio. Tal necessidade nos remete a uma questão que pode ser apontada como empecilho, que é tempo de trabalho fora do horário de aulas. Porém, o docente sempre utiliza um tempo fora da sala para preparação de aulas, correções e leituras.

Esse tempo poderia ser parcialmente ocupado para esse fim, proporcionando trabalhos mais concisos e de mais fácil correção, visto que já haveria um acompanhamento prévio do processo de criação dos mesmos. No caso de restrições técnicas, dentro da escola, uma boa solução seria o agendamento de um horário para verificar e responder qualquer comentário relevante dos alunos,

estimulando sua participação em casa. Muitas são as vantagens de se usar as redes sociais.

Caberá ao professor o papel de informar e conscientizar sobre o uso adequado da rede, assim como seus benefícios e seus males. Em uma reportagem de Ramos (2010), no jornal Tribuna de Minas, pude argumentar brevemente sobre a utilização e os problemas causados pelo uso abusivo das redes sociais, que, paradoxalmente, já eram um problema de sociabilização.

Outros problemas não devem ser ignorados quando se passa a utilizar as redes sociais no ensino de língua portuguesa. Primeiramente, é necessário estar atento aos direitos autorais, idade mínima para utilização da rede e o assunto abordado. Além disso, mais uma dificuldade neste tipo de projeto seria a estrutura física e humana da escola, tais como laboratório de informática, conexão com a internet e professor de apoio para acompanhar os alunos na parte técnica. Em caso de dificuldades neste quesito, as atividades ficariam mais restritas para fora da escola.

As soluções e os cuidados com os problemas supracitados estão centrados na atitude do professor. Como mediador, é de extrema importância que o ele esteja atento a tudo o que está sendo postado, mantendo assim um *feedback* para a maioria dos conteúdos discutidos nas atividades propostas nesse meio. Tal necessidade nos remete a uma questão que pode ser apontada como empecilho, que é tempo de trabalho fora do horário de aulas.

Porém, o docente sempre utiliza um tempo fora da sala para preparação de aulas, correções e leituras. Esse tempo poderia ser parcialmente ocupado para esse fim, proporcionando trabalhos mais concisos e de mais fácil correção, visto que já haveria um acompanhamento prévio do processo de criação dos mesmos. No caso de restrições técnicas, dentro da escola, uma boa solução seria o agendamento de um horário para verificar e responder qualquer comentário relevante dos alunos, estimulando sua participação em casa.

O modo como a escola está organizada atualmente não está mais se adequando ao perfil da geração net; este público se envolve em várias atividades simultâneas, tem interesse em vários em vários campos do saber; nos conteúdos que estudam, nas atividades que realizam no dia-a-dia da escola só consideram significativas as atividades, conteúdos, disciplinas, avaliações, etc. nas quais percebem que estão sendo contemplados em relação a essa multiplicidade de

interesses e várias dimensões que compõem sua personalidade, sua integralidade enquanto seres.

Gardner (2000) defende que não há uma inteligência, mas sim múltiplas inteligências humanas, ou seja, que nós possuímos capacidade de aprender e apresentar habilidades em relação a várias áreas do conhecimento, e, sendo as inteligências múltiplas, a escola deve diversificar suas formas de atuação, priorizando não só as áreas da linguagem ou do conhecimento lógico-matemático, mas variando o leque de discussões e atividades para que se estimule todas as formas de inteligência e habilidades que podemos manifestar.

Face a expansão do uso das redes sociais, a escola, o processo educativo em si não pode ficar alheio ao papel que estas exercem nas formas de se expressar e relacionar da geração net; se é fato que estamos em uma configuração social diferente de todas as anteriores, então a educação também deve se renovar para atender as novas demandas formativas que estão surgindo neste contexto.

Assim, uma perspectiva que surge para a educação é a de utilizar as tecnologias em seus processos, principalmente as TIC's, e uma forma eficiente de fazer isso é trazer para as práticas, conteúdos e demais atividades da escola o uso das redes sociais, já que estas exercem tanto fascínio entre esse público

Porém, a utilização das redes sociais na escola ainda é uma discussão controversa; muitos profissionais apresentam sérias resistências ao uso das mesmas ou de quaisquer outros recursos tecnológicos na escola, seja por desconhecimento do funcionamento dos mesmos, preconceito ou incapacidade de realizar uma transposição pedagógica de seus conteúdos para um meio que não seja a sala de aula presencial e seus recursos tradicionais – quadro, giz, projetores, livros didáticos.

Na perspectiva de desenvolver as variadas formas de inteligência que o ser humano possui, o pensamento crítico-analítico dos educandos, é válido que se utilizem recursos diferenciados no processo de ensino-aprendizagem, recursos estes mais “conectados” com a realidade desse público, do qual a escola não pode se manter distante.

Ou seja, considerando que o perfil do aprendiz não é mais o mesmo de antes, e que também as fontes de informação, os estímulos e desafios são mais variados, fazendo com que as crianças e jovens de hoje sejam mais ativos, questionadores e participantes em seu processo de aprendizagem.

5 CONCLUSÃO

Com esta pesquisa, observa-se que não se tem como fugir da influência das mídias digitais na vida dos jovens. Assim, ignorar a influência dessas redes virtuais na vida das pessoas e, conseqüentemente, não se trabalhar com elas no ambiente educacional, principalmente, no ensino de Língua Portuguesa pode ser um fator limitador. Numa sociedade cada vez mais acostumada a gêneros textuais escritos emergentes e multifuncionais, torna-se imprescindível o uso das tecnologias digitais no trabalho com o multiletramento.

Ademais, todas as propostas sugeridas nesta pesquisa são direcionadas exclusivamente para o desenvolvimento da leitura e escrita, e essas habilidades são imprescindíveis para o ensino da Língua Portuguesa, uma vez que com isso se tem maior motivação dos alunos, aumentando a participação, inclusive em sala de aula. No que concerne à função de um texto, pode-se observar uma maior eficácia na construção da mensagem, pois ela passa a ser lida por várias pessoas, numa função mais visível para esse aluno.

Com tamanhas possibilidades, as redes sociais podem ser eficazes no processo de ensino/aprendizagem, proporcionando maior interatividade e participação dos alunos em determinados assuntos. Contudo, uma constante vigilância do professor se faz necessária. As redes sociais podem se tornar um risco à exposição excessiva da imagem, danos à reputação, propagação de vírus, roubos de dados pessoais, além de um convite a pessoas mal intencionadas.

Com um cuidado e atenção ao que os alunos estão postando nos ambientes criados para esse processo de educação e, acima de tudo, conscientizando-os dos benefícios e perigos da popularização nas redes, o resultado pode ser extremamente satisfatório. É valioso aplicar, logicamente, nos limites de cada escola e professor, o uso das redes sociais na educação.

Comprovou-se também nesse estudo que essas novas adaptações são atitudes cujo fruto é um processo de ensino, que objetiva a criação de ambientes de aprendizagem em que os aprendizes possam vivenciar e desenvolver essas capacidades. Dessa forma, as tecnologias educativas no ensino de Língua Portuguesa ganham uma nova roupagem.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ARAÚJO, Luis César G. de. **Gestão de pessoas**. São Paulo: Atlas, 2006.

ARAÚJO, Gabriely. **Linguagem, língua e fala: o que são e suas diferenças**. Publicado 2017. Disponível em: <https://www.estudopratico.com.br/linguagem-lingua-e-fala-o-que-sao-e-suas-diferencas/>. Acesso em: 18/03/2020 às 23h45min.

AZEVEDO, Samuel Santos de. **Proposta para o ensino da classificação zoológica no ensino médio**. Publicado em 2012. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/pccbioufam/11-projetos-em-ensino-de-biologia/azevedo-2012-proposta-para-o-ensino-da-classificacao-zoologica-no-ensino-medio>> Acesso em: 10 abri. 2020.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico – o que é, como se faz**. 15 ed. Loyola: São Paulo, 2000.

BARRETO, R.G. As tecnologias na formação de professores: o discurso do MEC. **Educação & Pesquisa**, n. 30, jul./dez. 2004.

BERGANN, Juliana Faggion; FERRO, Jefferson. **Produção e Avaliação de Materiais Didáticos em Língua Materna e Estrangeira**. 1. ed. Curitiba: IBPEX, 2008,146p.

BRAGA José Luiz. **Comunicação & Educação** - Universidade Federal do Vale dos Sinos - UNISINOS. Publicado em 2005. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37542>>. Acesso em: 10 abri. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica**. B557t Bessa, Dante Diniz. 1997.

BRASIL. PCNEMs. **Parâmetros Curriculares do Ensino Médio em Debate**. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/02Linguagens.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2020.

BRASIL. **Tecnologia na Escola. Publicado 2020**. Ministério da Educação. Brasília-Brasil.

BUZATO, Marcelo El Khouri. Cultura digital e apropriação ascendente: apontamentos para uma educação 2.0. **Educ. rev.**[online]. 2010, vol.26, n.3, pp.283-303. ISSN 0102-4698.Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982010000300014>. Acesso em: 10 mar. 2020.

BAKHTIN, M. [1979] **Estética da criação verbal**. 4. ed. Trad. P. Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & Linguística**. 4. ed. São Paulo, SP: Editora Scipione,1992.

CAMPOLI, Clara. **52% das instituições de educação básica usam celular em atividades escolares, aponta estudo da CETIC**. Publicado 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/52-das-instituicoes-de-educacao-basica-usam-celular-em-atividades-escolares-aponta-estudo-da-cetic.ghtml>. Acesso em: 23/03/2020 as 23h45min.

CRYSTAL, David. **Language and the Internet**. Publicado em 2001. Disponível em: <<https://doi.org/10.1017/CBO9781139164771/> ISBN online: 9781139164771. Ed. Cambridge University Press > Acesso em: 20 mar. 2020.

CHARTIER, Roger; BOURDIEU, Pierre. **A leitura: uma prática cultural**. Debate entre Pierre Bourdieu e Roger Chartier. In: CHARTIER, R. (org.) *Práticas de Leitura*. Trad. Cristiane Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

DIAS, Alderlyane de Oliveira, DIAS, Francisca Aulerlândia de Oliveira, FERREIRA, Heraldo Simões. Tecnologia nas aulas de Língua Portuguesa. **Revista Expressão Católica**; v. 6, n. 1; Jan – Jun; 2017; ISSN: 2357-8483.

DINIZ, Sirley Nogueira de Faria. **O uso das novas tecnologias em sala de aula**. Florianópolis-Santa Catarina, 2001.

FERNANDES, D; PAULA, T.C.T. **Avaliação do desempenho docente**: desafios, problemas e oportunidades. Lisboa: Texto Editores, 2008.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

GARDNER, Howard (2000). **Inteligência: um conceito reformulado**. Rio de Janeiro: Objetiva.

GERHARDT, Tatiana Engel, SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. organizado por coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1995.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KOMESU, F. **A modalidade escrita nas páginas eletrônicas pessoais da internet**: o uso de emoticons e de “risadinhas”. Sínteses, Campinas, SP, v. 7, 2005.

LEMOS, Ielés Martha, CEZAR, Kelly Priscila Lóddo. **As novas tecnologias como instrumento de ensino da disciplina de língua portuguesa**. Publicado 2016, p. 17. Paraná.

LEVY, Plerre. **O que é o virtual**. São Paulo: Ed. 34, 1996.

MARCHIORI, Luciana Lozza de Moraes, MELO, Juliana Jandre, MELO, Wilma Jandre. **Avaliação docente em relação às novas tecnologias para a didática e atenção no ensino superior**. Publicado 2010. Artigo Csielo.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: o que são e como se constituem**. Recife: 2000.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais emergentes e atividades linguísticas no contexto da tecnologia digital**. In: GEL – GRUPO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO ESTADO DE SÃO PAULO. USP – Universidade de São Paulo, 2002.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividade de retextualização**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2008.

MILLER, Carolyn R. **Rhetorical Community: The Cultural Basis of Genre**. In: FREEDMAN, Aviva & MEDWAY, Peter (Eds.). 1984. *Genre and the New Rhetoric*. London: Taylor & Francis, 1984.

MOURA, E. P. G. de; BRANDÃO, C. R. **O outro ao meu lado: algumas ideias de tempos remotos e atuais para pensar a partilha do saber e a educação de hoje**. In: MOLL, Jaqueline et al. *Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos*. Porto Alegre: Penso, 2019.

NASPOLINI, Ana Tereza. **Didática do português: tijolo por tijolo. Leitura e produção escrita**. São Paulo: FTD, 1996.

OLIVEIRA, Cláudio de, MOURA, Samuel Pedrosa. **TIC'S na educação: A utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno**. Publicado 2015.

PEREIRA, L. A.; CARDOSO, I. **Ensinar a escrever com os Novos Programas de Português: 2º Ciclo do Ensino Básico**. Porto: ASA, 2011.

PECHI, Daniele. **Como usar as redes sociais a favor da aprendizagem**. Publicado em 2015. Disponível em: http://www.pucrs.br/ciencias/viali/tic_literatura/artigos/redes/Pechi_Daniele.pdf. Acesso em: 20 mai. 2020.

PIZZANI, Luciana Rosemary, SILVA, Cristina da, BELLO, Suzelei Faria BELLO, HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. **A arte da pesquisa bibliografica**

na busca do conhecimento. Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf., Campinas, v.10, n.1, p.53-66, jul./dez. 2012 – ISSN 1678-765X

PLANE, Cezar Filho. **Informática e sociedade.** São Paulo: Brasiliense, 2008.

PRIMO, Alex; TRÄSEL, Marcelo Ruschel. **Webjornalismo participativo e a produção aberta de notícias.** Contracampo (UFF), v. 14, p. 37-56, 2006.

RAMOS, Raphaela. **Penso, mas não existo na internet.** Tribuna de Minas, Juiz de Fora, 11 jul. 2010.

RICARDO, Wuilton de Paiva. **O uso das redes sociais no ensino de língua materna:** extrapolando as paredes da escola. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2014.

ROCHA, Hugo. **Redes sociais: o que são, benefícios e as 10 principais no Brasil.** Publicado 2020. Acesso: <https://clickpages.com.br/blog/redes-sociais-o-que-sao-beneficios/>. Pesquisado no dia 22/03/2020 as 00h00.

SANTOS, Gesinaldo, RESENDE, Luis Mauricio Martins de. **O Desafio Metodológico no uso de Novas Tecnologias: Um estudo em uma Instituição de Ensino da cidade de Itararé-São Paulo.** Publicado 2015.

SANTOS, J.B.C. “**A instância enunciativa sujeitucional**”. In: Sujeito e Subjetividade. Uberlândia: EDUFU. Coleção Linguística in Focus. Vol. 6. 2009.

SENA, Edson Carlos de. **O uso contínuo das redes sociais tem contribuído para o bom aprimoramento da escrita.** Publicado 2020. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-uso-continuado-das-redes-sociais-tem-contribuido-para-bom-aprimoramento.htm>. Acesso em: 22/03/2020 as 23h55min.

SILVA, Gabriele. **Os benefícios das novas tecnologias na educação.** Publicado 2019. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/os-beneficios-das-novas-tecnologias-na-educacao>. Acesso em: 23/03/2020 as 22h45min.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **Leitura e realidade brasileira.** 5. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2011.

SILVA, Marco; SANTOS, Edméa. (Org.). **Avaliação da aprendizagem em educação online.** São Paulo: Loyola, 2011.

SILVA, Márcia Lázara Pinheiro. **Gracejos e artimanhas como Jogos Discursivos na Feira Livre:** Contribuições para se pensar os saberes e os processos de aprendizagem na prática social de venda e compra. 2020.

SILVA, José Carlos Teixeira da. Tecnologia: **novas abordagens, conceitos, dimensões e gestão.** Bauru São Paulo. Revista Produção V 13. 2011.

SILVA, Márcia Lázara Pinheiro. **Gracejos e artimanhas como Jogos Discursivos na Feira Livre**: Contribuições para se pensar os saberes e os processos de aprendizagem na prática social de venda e compra. 2012.

SOARES, Magda. **Simplificar sem falsificar**. Guia da Alfabetização nº 1, S.D, São Paulo: Editora Segmento. UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO. Proposta de Reformulação do Curso de Pedagogia. Goiânia, 1998.

SOARES, Magda. **Letramento e escolarização**. In: Letramento no Brasil, reflexões a partir do INAF 2001 (org.) Vera Massagão Ribeiro. 2. ed. São Paulo, Global, 2002.

SOARES, Magda Becker. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SPIESS, Maiko Rafael. A Sociologia da Ciência e Tecnologia e o Estudo das Comunidades Hacker e de Software Livre. Revista Brasileira de Ciência, Tecnologia e Sociedade, 2009. No prelo.

SWALES, John M. **Genre analysis**: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

TAPSCOTT, D. **A hora da geração digital**: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010. 445 p.

TAKAHASHI, Hestelamaris, CAMAS, Nuria Pons Vilardell. **O uso do celular como recursos didático para dinamizar o ensino de ciências na educação de jovens e adultos**. Publicado 2016. Parana

TREINTAA Fernanda Tavares, FILHOB, José Rodrigues Farias, SANTANNAC, Annibal Parracho, RABELOD, Lúcia Mathias. **Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão**. Production, v. 24, n. 3, p. 508-520, July/Sept. 2014

VALENTE, J. A. **Por Quê o Computador na Educação**. Em IA. Valente (org.). Computadores e Conhecimento: repensando a educação. Campinas, SP: Gráfica da UNICAMP, 1999.

VIEGAS, Amando. **Como incentivar o uso de tecnologia na Escola**. Publicado no dia 2018. Disponível em: <https://www.somospar.com.br/como-incentivar-o-uso-de-tecnologia-na-escola/>. Acesso em: 23/03/2020 as 22h55mim.

WILEY, D. A. **Learning objects and the new CAI**: So what do I do with a learning object?. 1999. Disponível em: http://wiley.ed.usu.edu/docs/beck_1999instructarch.pdf. Acesso em: 10 mar. 2020.

XAVIER, Antônio Carlos. **Leitura, texto e hipertexto**. In: MARCUSCHI, L. A. (Orgs.). Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.